



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Dissertação de Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e Língua Estrangeira no Ensino Básico e Secundário**

*A imagem como recurso para potenciar as destrezas
produtivas*

Margarida Maia de Jesus Simões Pandeirada

PORTO
SETEMBRO DE 2011



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

**Dissertação de Mestrado em Ensino de Português no 3º Ciclo do Ensino Básico e
Ensino Secundário e Língua Estrangeira no Ensino Básico e Secundário**

***A imagem como recurso para potenciar as destrezas
produtivas***

Relatório submetido à Faculdade de Letras da Universidade do Porto por Margarida Maria de Jesus Simões Pandeirada para a obtenção do grau de Mestre no ensino do Português 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário e Espanhol 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, orientada pelo Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo e co-orientada pela Dra. María del Pilar Nicolás Martínez.

Resumo

A utilização da imagem como recurso potenciador das destrezas produtivas pretende despertar os alunos para os conteúdos, atividades e estratégias comunicativas em língua e, ao mesmo tempo, motivá-los para a aquisição de aspetos linguísticos e comunicativos que o material icónico aporta para o progresso das diferentes competências. Estabelecemos como objetivos gerais: a revisão de aspetos formais e comunicativos, a reflexão sob uma perspetiva cultural e atitudinal em que o aprendente adquire valores, os conteúdos gramaticais, e exercita as diferentes destrezas linguísticas: compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita.

Na recolha, tratamento e aplicação da imagem como recurso, na generalidade, tivemos em conta duas grandes dimensões: a idade dos alunos e os conteúdos a lecionar. Outros fatores, foram tidos em conta, como por exemplo os objetivos pretendidos, as fontes, os tipos de imagem e os critérios subjacentes à sua seleção.

Resumen

El uso de la imagen como recurso potenciador de las destrezas productivas busca despertar en los alumnos el interés por los contenidos, actividades y estrategias comunicativas de la lengua, y al mismo tiempo, motivarlos para la adquisición de aspectos lingüísticos y comunicativos que el material icónico aporta para el progreso de las diferentes competencias. Establecemos como objetivos generales, la revisión de los aspectos formales y comunicativos, la reflexión bajo una perspectiva cultural y actitudinal, donde el aprendiente adquiere valores, contenidos gramaticales y ejercita las diferentes destrezas lingüísticas: la comprensión oral y escrita y la expresión oral y escrita.

En la recogida, tratamiento y aplicación de la imagen como recurso, en general, tuvimos en cuenta dos grandes criterios: la edad de los alumnos y los contenidos a enseñar. Otros factores fueron valorados tales como: los objetivos a alcanzar, las fuentes, los tipos de imagen y los criterios subyacentes a la selección.

Palavras-chave: imagem, recurso, materiais, pedagogia, motivação, destrezas, língua, produção, visual, ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE)

Agradecimentos

Aos meus filhos Joana e Adriano, as pessoas mais importantes na minha vida, que me apoiaram em mais esta caminhada e foram sempre o meu arrimo nas dificuldades que tive que superar neste percurso, não só corrigindo este trabalho, dando sugestões e limando arestas mas ainda animando-me a prosseguir e superar os desafios diários.

À Carmen, minha amiga e vizinha, que sempre me incentivou, acompanhando e partilhando os meus sucessos e os meus fracassos.

Aos meus amigos, presentes ou ausentes fisicamente, pelo estímulo, reforço constante, e ainda pela fé que depositaram em mim.

Aos meus colegas professores, a quem recorri algumas vezes, para conseguir conciliar a vida profissional e de estudante, e que ao mesmo tempo me incentivaram dando-me a força e a coragem para continuar.

A todos os professores da Faculdade de Letras, supervisores, orientadores e colegas que me acompanharam ao longo destes três anos de Mestrado e que contribuíram para o meu enriquecimento não apenas profissional mas também pessoal.

Ao meu orientador Professor Doutor Rogelio Ponce de León Romeo e à minha co-orientadora Dra. María del Pilar Nicolás Martínez, sempre disponíveis e apoiantes na orientação e aconselhamento no decurso do estudo e a quem sinceramente agradeço todas as sugestões, questionamentos e incentivos.

Por fim, quero mostrar o meu apreço à Professora Doutora Fátima Marinho que me orientou e estimulou a iniciar este Mestrado em Ensino.

Índice

Resumo	... 4
Resumen	... 4
Palavras-chave	... 4
Agradecimentos	... 5
Índice	... 6
I – Introdução	... 10
II - Fundamentação teórica: a imagem – recurso essencial ou mero elemento decorativo?	... 13
1. O papel mágico da imagem no tempo e no espaço.	... 13
2. A definição de imagem	... 15
3. O visual nos métodos de ensino/aprendizagem (breve resenha)	... 16
4. Reflexão sobre o uso da imagem: objetivos a médio e curto prazo	... 17
5. As imagens ao serviço do processo ensino/aprendizagem: a justificação e os critérios gerais e específicos subjacentes	... 18
5.1. A importância do uso da imagem: contributos de Raquel Varela Méndez os “Estilos y su papel en las inteligencias múltiples”	... 20
5.2. Os critérios de seleção na hora de eleger a dimensão visual-espacial, segundo a obra <i>Las imágenes en la clase de E/LE</i> de Charo Cuadrado, Yolanda Díaz e Mercedes Martín	... 21
5.2.1 Os critérios gerais	... 21
5.2.2. Os critérios específicos	... 23
5.3. Os critérios de seleção na hora de eleger a dimensão visual-espacial segundo o artigo “La explotación de una imagen en la clase de E/LE” de Natalia Barrallo Busto e María Gómez Bedoya: os critérios formais, os critérios de conteúdo e a adequação cultural	... 23
5.3.1. Quando e como introduzir a imagem na aula: classificação de exploração e funções – critérios práticos para o professor	... 26
5.3.2. Tipologias de imagens	... 27
5.3.3. As fontes: materiais fabricados ou sociais	... 31
5.3.4. A definição de Banco de imagens	... 32

6. O tratamento das imagens nos programas	... 33
7. A imagem no <i>Marco común europeo de referencia para las lenguas</i>	... 36
8. A aquisição de valores e atitudes através das imagens	... 37
III – A relevância pedagógica das imagens e a sua utilização na sala de aula: implementação do projeto - contexto, intervenientes, metodologia, recursos, materiais, objetivos e procedimentos.	... 38
1. Universo físico e humano de implementação do projeto	... 39
1.1. Contexto de implementação do recurso: a imagem na sala de aula	... 39
1.2. Perfis das turmas intervenientes: o 7º e o 10º	... 39
2. Implementação do recurso: reflexão preliminar	... 41
3. Propostas metodológicas na aplicação do recurso	... 42
4. Os materiais, as fontes e os suportes	... 43
5. Implementação do recurso nas turmas do 7º Ano	... 43
5.1. Reflexão preliminar	... 43
5.2. A imagem como recurso em atividades de motivação, compreensão/expressão oral e escrita e interação na Unidade Didática intitulada “¡Espejito, espejito! Dime, ¿quién es la más bella?”	... 44
5.2.1. Atividade nº 1: Motivação ao tema - Descrição física e psicológica de um boneco, “Pepe, el espantapájaros”	... 45
5.2.2. Atividade nº 2: Aquisição de vocabulário – “La caracterización física e psicológica”	... 45
5.2.3. Atividade nº 3: Prática de vocabulário: “La caracterización física e psicológica”	... 46
5.2.4. Atividade nº4: Aquisição de léxico – “Las prendas de vestir”	... 47
5.2.5. Atividade 5: “Deberes” – Sistematização, consolidação e prática dos conteúdos adquiridos. A imagem ao serviço da expressão escrita	... 48
5.2.6. Atividade 6: Caracterização de personagens do filme “Alicia en el país de las maravillas”	... 49
5.2.7. Atividade 7: “La familia y las nuevas estructuras familiares”	... 50
5.3. A imagem como recurso em atividades de motivação,	

compreensão/expressão oral e escrita e interação na Unidade Didática intitulada “ <i>¡Vamos a viajar!</i> - Los medios de transporte.”	... 51
5.3.1. Atividade nº 1: Motivação ao tema - “Los medios de transporte”.	... 52
5.3.2. Atividade nº 2: Aquisição de vocabulário - “Los medios de transporte terrestres, aéreos y marítimos”	... 53
5.3.3. Atividade nº 3: Consolidação e prática do vocabulário – atividades lúdicas	... 54
5.3.4. Atividade nº 4: Observação de um plano “Un viaje a Madrid en Metro”	... 55
5.3.5. Atividade nº 5: A imagem como recurso para adquirir as funções da língua e a gramática	... 56
5.3.6. Atividade nº 6: “El juego de Rol” – <i>¡Feliz Cumpleaños Pepe!</i>	... 58
6. Implementação do recurso nas turmas do 10º Ano	... 60
6.1. Reflexão preliminar	... 60
6.2. O contexto de introdução do recurso visual no tema da Unidade “ <i>Mente Sana en Cuerpo Sano</i> - El ocio y el tiempo libre, modalidades de ocio”	... 60
6.2.1. Atividade nº 1: A galeria de imagens: “Modalidades de ocio” - inferência ao tema	... 61
6.2.2. Atividade nº 2: “El ocio y el trabajo” – a imagem como recurso de apoio para a reflexão e a comunicação oral	... 62
6.2.3. Atividade nº 3: “¿Qué actividades de ocio te gustan?” – a imagem como recurso de apoio para desenvolver as atividades de expressão escrita	... 63
6.2.4. Atividade nº 4 : “¿Vamos de tapas?” – Título integrado no tema da alimentação. A imagem como recurso de apoio para desenvolver as atividades de expressão oral e aquisição de hábitos alimentares saudáveis	... 64
6.3. O contexto de introdução do recurso visual no tema da Unidade <i>¡Anímate! Échale una mano a la vida.</i>	... 65
6.3.1. Atividade nº 1: A imagem publicitária como recurso de apoio para desenvolver as atividades de compreensão, expressão oral, aquisição de conteúdos gramaticais e atitudes	

e valores	... 66
6.3.2. Atividade nº 2: “El Botellón” e a “Queima das Fitas” - a imagem choque como recurso de apoio para desenvolver as atividades de antecipação ao texto, compreensão, expressão oral e escrita, as atitudes e valores	... 67
IV – Conclusão	... 69
1. O futuro do visual na aula de ELE	... 69
V – Referências Bibliográficas	... 72
VI – Anexos	

“Las imágenes enriquecen las posibilidades metódicas y se pueden utilizar en cualquier nivel y en cualquier fase de la clase. En ocasiones pueden parecer una excusa para entrar en materia, pero, en realidad, responden claramente a un objetivo de preparación bien integrado como una fase más de la clase.”
(Cuadrado, 1999)

I. Introdução

Julgamos ser importante na aprendizagem de qualquer língua desenvolver no aluno a Competência Comunicativa. A comunicação é essencial para o homem viver em sociedade e desenvolver as suas capacidades de forma harmoniosa na sua relação com os outros e consigo próprio. À luz destas definições como atingir o objetivo máximo que é comunicar numa Língua Estrangeira? De que forma mais rápida e eficaz conseguimos consubstanciar esse momento infável que é transmitir e trocar ideias, experiências e sentimentos por meio de palavras? A observação de uma imagem basta para ativar uma catadupa de palavras, prontas a serem despertadas e que a nossa memória guarda, catalogadas e classificadas.

A imagem é, pois, um fator fundamental de transmissão de mensagens. Não é por acaso que as modernas técnicas de cativar o público a utilizem, de múltiplas e variadas formas, cada vez mais elaboradas e subtis. Ora, numa sociedade em constante mutação, como consegue a prática tradicional dos professores das diversas áreas disciplinares, isolar-se desta realidade e conseguir acompanhar os jovens num mundo em que o próprio olhar se transformou sobre ele?

A imagem tem um papel primordial na transmissão de saberes. Por isso, no trabalho desenvolvido ao longo deste ano, procurámos despertar nos alunos o seu conhecimento do mundo, visto este ser o elemento mais visível para que o aprendente interiorize facilmente os conteúdos, sejam eles de índole cultural, linguístico, atitudinal, funcional ou lexical. As atividades desenvolvidas, utilizando este recurso, podem coadjuvar as atividades comunicativas da língua propostas pelo *Marco común europeo de referencia:*

“comprensión, expresión y mediación” (MCER, 2001: 14), atividades essas que pretendem alcançar o êxito do processo ensino/aprendizagem.

Na obra *La imagenes en la clase de EL/E* (Cuadrado: 1999), texto de referência e orientador deste trabalho, vamos poder verificar que a imagem tem adquirido ultimamente um relevo fulcral no ensino das línguas estrangeiras, funcionando não apenas como um elemento decorativo, mas sim como “un material muy valioso” (Cuadrado, 1999: 4), e sobretudo, como elemento motivador pelas vantagens a ela associadas: comunicam de forma direta, contêm, em menos espaço, a informação que convida a ser descoberta, mesmo nos níveis de ensino básicos, e pode aplicar-se em todos os níveis de ensino em função dos objetivos a alcançar; permitem desenvolver capacidades próprias dos aprendentes; permitem o jogo na sala de aula (Cuadrado, 1999: 4) entre outras possibilidades que serão desenvolvidas ao longo deste estudo.

Apesar da dificuldade em encontrar uma vasta bibliografia neste âmbito, outros estudos, que consideramos bastante úteis, serão referidos nomeadamente autores franceses e portugueses que refletiram temas relacionados com a utilização dos audiovisuais, com os quais a imagem está intimamente ligada, ou ainda artigos dispersos adquiridos em suporte digital.

A imagem assume, deste modo, um papel ativo que vai funcionar inclusive como sustentáculo das atividades, visto ser um importante contributo para desenvolver nos alunos as atividades comunicativas da língua: a compreensão e expressão escrita, e interação escrita e oral. Da mesma forma que vai desenvolver as competências comunicativas: funcionais, socioculturais e interculturais, lexicais e gramaticais; para além de ser uma ferramenta estimuladora para os alunos que, através dela, adquirem de forma más agradável e rápida os conteúdos de uma Língua Estrangeira.

Através da experiência de ensino que temos, observamos que os alunos têm muitas dificuldades em comunicar. Supõe-se que daí provenha o insucesso que se verifica quando os confrontamos com a necessidade de esclarecer um texto, de obter uma resposta oral corretamente elaborada. Contudo, a maior dificuldade dos jovens, é transmitir as suas ideias e os seus sentimentos, de modo claro e perceptível. O resultado é muitas vezes o

bloqueio, parcial ou total, que a imagem permite que desbloqueie, pelo estímulo imediato, que vai induzir no aprendente uma reação, positiva ou negativa, perante o objeto que se lhe depara diante do campo percetivo/visual.

Ressalve-se que não pretendemos de modo algum substituir os textos, nas aulas de Espanhol, porque eles são a base de estudo de qualquer língua. Pretende-se, apenas, alargar a sua dimensão interpretativa tornando aquilo que é extremamente abstrato em algo mais concreto. Por isso, qualquer estratégia que conduza à compreensão dos textos deve ser colocada ao serviço do processo ensino/aprendizagem. Outra ressalva é que este trabalho vai incidir única e exclusivamente na imagem estática, ou seja, as imagens em movimento, os audiovisuais, não entrarão neste âmbito.

Posto isto, este trabalho foi estruturado em dois grandes focos: a fundamentação teórica e a apresentação de casos práticos. No primeiro iremos abordar vários temas nomeadamente a definição de imagem, a sua aplicação e utilização no contexto escolar, os critérios gerais e específicos a adotar na seleção das mesmas, os objetivos que se pretendem alcançar, o papel da imagem na metodologia do ensino de uma ELE (breve resenha), a tipologia de recolha e classificação de imagens e os meios utilizados na sua divulgação, o que diz o *Marco común europeo de referencia para las lenguas extranjeras* assim como a sua abordagem nos Programas do Ministério de Educação para o Ensino Básico e Secundário. No segundo foco apresentaremos propostas de trabalho práticas, quer criadas e aplicadas ao longo do ano de estágio, quer de trabalhos realizados noutros contextos nomeadamente formações ou nas disciplinas curriculares do mestrado, para além de propostas de outros autores que se debruçaram sobre a aplicabilidade da imagem como recurso pedagógico.

“Mas para isso justamente é que serve o bom professor - e o meu drama resulta de que a mim só me interessa ser bom professor. Ser bom professor consiste em adivinhar a maneira de levar todos os alunos a estarem interessados; a não se lembrarem de que lá fora é melhor”. (Sebastião da Gama, O Diário)

II - Fundamentação teórica: a imagem – recurso essencial ou mero elemento decorativo?

1. O papel mágico da imagem no tempo e no espaço

Numa formação contínua de professores, que realizamos no ano passado, perguntava-nos a formadora qual tinha sido o nosso primeiro contacto com uma LE. Recordámos e relatámos as experiências que lembrámos terem sido positivas. Recordámos o velho livro a preto e branco e sem texto de espécie alguma, onde reconhecemos a juvenzinha, a Nicole, e o seu inseparável irmão François, assim como os seus pais, Mr. e Mme. Dupont. Recuaram-se, então, trinta e cinco anos atrás e revivemos o encanto que foi conhecer aquela família comum que nos acompanharia ao longo de dois anos e com eles daríamos os primeiros passos na aprendizagem do Francês Língua Estrangeira.

O primeiro contacto foi com as imagens pura e simplesmente, enquanto a professora de Francês nos ia “traduzindo” por palavras aquela “linguagem” apenas apreendida pelo olhar. Depois, timidamente, fomos sendo nós a apresentar as personagens, a descrever as situações, a contar as histórias do dia-a-dia daquela família. Assim se passou um período letivo, imaginando diálogos, criando e recriando, gastando as palavras até à exaustão, sem que estas se ressentissem, pois sempre revigoradas voltavam a estar ao serviço da comunicação. No 2º período tomámos contacto com o texto e pudemos continuar a seguir a vida da família Dupont desta vez seguindo as suas palavras, já tão exaustivamente mencionadas e escritas no quadro.

O nosso primeiro contato com o Francês foi, portanto, um momento mágico em que se conjugava de modo interativo a palavra e a imagem. Aprendemos a falar antes de ler através da “leitura” das imagens e quando contactamos com a escrita já as palavras estavam completamente assimiladas, e as incorreções fonéticas atenuavam-se, uma vez que a memória auditiva já estava estimulada.

Quando terminámos a licenciatura, e colocando-nos no papel de professores, aprendemos que o método ou modelo pedagógico que estava em vigor (1950-70) era o Método Audio-oral e Audiovisual, cujos fundamentos teóricos são idênticos, diferindo na medida em que no primeiro o suporte material é o gravador e as fitas magnéticas e no segundo é a imagem e é esta que conduz o aprendiz ao sentido sem recurso à tradução. Sob os auspícios dos linguistas, este método foi aplicado em defesa de certos princípios: o estudo sincrónico em detrimento do estudo diacrónico, a consciência que a língua é em primeiro lugar oralidade e a língua como um comportamento feito de hábitos e automatismos.

Se recordarmos a História, verificamos que a linguagem verbal é relativamente recente, se recuarmos às origens da comunicação, e observamos que ela está ligada, de modo inseparável à imagem, se recordarmos o período da Pré-história com as pinturas rupestres, passando pelos sumérios com a escrita cuneiforme, os egípcios com os hieróglifos até aos inícios da língua falada ou escrita que atualmente faz parte do nosso quotidiano. Portanto as primeiras formas de comunicar não foram, certamente, nem a língua nem os textos escritos com o abecedário que hoje vulgarmente usamos. Ambos foram o resultado de um longo processo evolutivo.

2. A definição de imagem

Façamos um exercício prático: observemos uma imagem (uma foto, uma página de uma revista, uma paisagem, etc.) por um minuto. Agora fechemos os olhos e procuremos “visualizar” e descrever o que foi visto, as sensações e sentimentos que nos despertou. Ou seja, sem estar presente aos nossos olhos, a imagem manteve-se na nossa mente por bastante tempo. Procuremos realizar o mesmo exercício mas agora lendo um texto que tenha as mesmas componentes da imagem. Conseguimos realizar o mesmo exercício anterior com o mesmo sucesso? Julgamos que com mais dificuldade.

A partir da imagem conseguimos descrever texturas e visualizar cores, comunicar sentimentos oralmente, além de que, pela sua observação, podemos ainda redigir um texto. Quer isto dizer que a observação de uma imagem pode-nos sugerir mil palavras, em função da forma de perceber a realidade que nos cerca. A mesma imagem permitiria, ainda várias leituras diferentes em função das pessoas que a percecionassem, o que aumentaria a riqueza da comunicação.

O que é então uma imagem? Que poder é esse que ela encerra e que permite esta amplitude de leituras?

A palavra vem do latim *imago* e significa a representação visual de um objeto e vai dar origem ao termo *imaginação*. Segundo a psicologia consiste na “reprodução mental de uma percepção anteriormente experimentada, na ausência do estímulo que a provocou” (Dicionário de Língua Portuguesa, Porto Editora)

Perante a evidência do poder da imagem, que nos permite manter a informação para além da sua presença e que pode transmitir várias mensagens ao mesmo tempo, porquê não a usar com mais frequência nas aulas de ELE, como ferramenta fulcral para desenvolver as destrezas comunicativas?

Atualmente, o Paradigma Comunicativo valoriza o uso da imagem no processo ensino/aprendizagem, como podemos verificar, contudo existem poucos estudos na área e sugestões metodológicas que possam orientar-nos na nossa prática docente.

3. O visual nos métodos de ensino/aprendizagem (breve resenha)

No artigo “Las ayudas visuales en la clase de español para fines específicos”, Raquel Varela Méndez apoia-se no *Marco común europeo de referencia*, que veremos mais tarde, e nesse artigo destaca as vantagens do uso da imagem como recurso facilitador da compreensão das mensagens orais e escritas em Espanhol. Corroborando esta afirmação, também as “investigaciones en psicolingüística sobre estilos cognitivos, estilos de aprendizaje e inteligencias múltiples” admitem que se deve “ofrecer actividades variadas que integren y motiven” (Varela Méndez, 2005: 837) todos os estudantes, ou seja, devem colocar-se em prática atividades cujo foco contemple a imagem como recurso integrador e motivador. Atualmente os modernos métodos de ensino/aprendizagem contemplam-na, contudo os métodos anteriores relegaram-na a um papel de reduzida importância, como assinala o artigo no subcapítulo, 1.1. *Importancia de las ayudas visuales en los métodos de enseñanza aprendizaje de idiomas*, do qual extraímos alguns aspetos que considerámos importantes e que permitem compreender a evolução do papel da imagem nos diferentes métodos adotados:

- O método tradicional da gramática e tradução preocupava-se com a tradução de textos consagrados e com as regras gramaticais...
→ “no se utilizaban ayudas visuales de ningún tipo”;
- O método natural procurava que os alunos aprendessem a Língua Estrangeira mediante diálogos descontraídos imitando a Língua Materna...
→ “se valía cuando era necesario de ayudas visuales para facilitar la comprensión”;
- O método direto, embora se inclinasse mais para as destrezas de expressão escrita,
...
→ “propugnaba el aprendizaje de la lengua oral, con ayudas visuales”;
- O método audio-oral pretendia ensinar de forma prática as quatro destrezas linguísticas, através das estruturas do idioma e consistia na realização de listas, em exercícios de repetição e transformação, em ditados, leituras e atividades de escrita...
→ “se relegó la parte gráfica, potenciando las destrezas orales y la escritura”;

- O “enfoque comunicativo” surge na década dos anos 70 e vários autores retomaram o uso dos estímulos visuais defendendo que...
 - “los estudiantes aprenderían mejor y más cuando se facilite el aprendizaje a través del mayor número de canales. (...) En este contexto resultaban imprescindibles las ayudas visuales como gráficos, diagramas, fotografías,...” (Varela Méndez, 2005: 837)

O Método Comunicativo é hoje aquele que vigora e cujos objetivos funcionais colocam em destaque a Competência Comunicativa. Assim sendo, os objetivos, os conteúdos, as estratégias/atividades visam a autonomia do aprendente (palavra que já em si contém um valor dinâmico) e o “aprender a aprender” é o lema que norteia o processo ensino/aprendizagem. Os materiais privilegiados são os materiais autênticos e que serão posteriormente objeto de estudo.

4. Reflexão sobre o uso da imagem: objetivos a médio e curto prazo

Deste modo o equilíbrio regressou com o paradigma metodológico comunicativo, orientado para a ação, em que a imagem vem adquirindo um papel fundamental na sala de aula. Com que objetivos as usamos? Como, quando e porquê as usamos?

Usámo-las porque somos sensíveis ao visual, cativa-nos mais rápido uma imagem e memorizamo-la mais facilmente do que uma palavra. Então o objetivo primeiro será “cativar”, isto é, criar a relação emocional que imediatamente estabelecemos com esse objeto ou objetos que observamos. A reação pode ser de atração ou de recusa, contudo há sempre uma resposta.

Na introdução do artigo “La explotación de una imagen en la clase de E/LE” as autoras Natalia Barrallo Busto e María Gómez Bedoya, (Barrallo, 2009) de certa forma, respondem-nos a algumas destas questões:

La imagen es una herramienta utilizada por el docente como recurso didáctico de diversas formas: como material de apoyo, como introducción de una actividad, como parte central de una tarea, para trabajar la interculturalidad, de

forma específica con un objetivo marcado, sin concretar el objetivo o por su propio divertimento, etc. (Barrallo, 2009: 2)

Além disso a imagem ganha importância por causa da “capacidad humana para criar imágenes mentales a través de visualizaciones que atraigan nuestra atención, que nos estimulen, o nos provoquen emoción.” (Barrallo, 2009: 2) Desta forma o estudante implica-se e assimila mais facilmente a língua objeto particularmente na infância, na pré-adolescência e na adolescência quando a emotividade é mais forte que a razão. Para este tipo de público, e numa etapa inicial da aprendizagem de uma língua LE, “las palabras son solo una serie de letras sin ningún significado ni contenido emocional” (Arnold citado em: Barrallo, 2009: 2). Despertar as emoções nos alunos será então, um objetivo a perseguir.

5. As imagens ao serviço do processo ensino/aprendizagem: a justificação e os critérios gerais e específicos subjacentes

O cineasta francês Jean Claude Carrière afirmou que o século XX “não poderá ser contado sem as imagens que fez nascer, sendo o primeiro século com estas características que a humanidade vive” (Citado em: Abrantes, 1992: 8) Esta afirmação é discutível tendo em conta que durante séculos a humanidade viveu exclusivamente da imagem, na forma de comunicar a sua História. A verdade é que associada à revolução da imagem surge uma revolução tecnológica que divulga as imagens e, por consequência, uma revolução epistemológica na medida em que é “uma revolução nos modos de conhecer e nos modos de criar conhecimento.” (Abrantes, 1992: 9)

Os alunos estão implicados nesta revolução a que não podemos ficar alheios. A utilização da imagem torna-se, por isso, uma estratégia de aprendizagem que reforça a organização da matéria a memorizar, pois ocorre uma dupla codificação: verbal e visual. Este é um aspeto muito importante. O outro diz respeito ao fato de motivar os alunos cuja fonte pode ser na motivação interna o prazer: que “é um reflexo automático, fora do controlo consciente, que procura situações agradáveis” pois o aluno, “ao avaliar um objeto ou uma situação, desencadeia um processo emotivo, do qual resulta o desejo de executar a ação, a avaliação emocional motiva-o para a ação” (Balanchó, 1996: 18); ou uma fonte externa visando o objeto em si, como por exemplo quando esta é mostrada aos alunos e lhes

desperta emoções estéticas ou ainda constitui, para ele uma novidade. Em ambos os casos o aluno irá ser motivado pelo objeto em si (Balancho, 1996: 19).

Ao “reflexo automático”, referido por Balancho, chama Charo Cuadrado, “estímulos visuales”, estímulos esses que servem “para informarnos, aconsejarnos, advertirnos de un peligro, lanzarnos mensajes, o evocar momentos de nuestras vidas”, ou seja, já não conseguiríamos conceber um mundo sem imagens (Cuadrado, 1999: 8). No capítulo intitulado “¿Por qué trabajamos con imágenes?”, levanta a questão do porquê do seu uso na aula de Espanhol alegando que “podemos conseguir una comunicación auténtica basandonos en las mismas”. Esta reflexão das autoras da obra *Las imágenes en la clase de E/LE* começa por mostrar a falta de valorização que tem sido outorgada às imagens, quer funcionando como mero elemento decorativo quer destacando a forma como se tem trabalhado com elas, forma essa que resulta confusa e forçada (Cuadrado, 1999: 9), destacando ainda o papel que podem desempenhar as imagens num contexto comunicativo real:

Si lo que pretendemos es hacer una clase comunicativa (com estratégias de expresión*) deberíamos ir más allá de estos usos subsidiários y aprovechar la riqueza que poseen las imágenes para provocar, suscitar, practicar o contextualizar. (Cuadrado, 1999: 9)

Assim sendo, as autoras apresentam as múltiplas vantagens que podem importar as imagens para uma aula de cariz comunicativo (Cuadrado, 1999: 9):

- Enriquecem as possibilidades metódicas e podem utilizar-se em qualquer nível e em qualquer fase da aula;
- Podem funcionar, aparentemente, como um pretexto para introduzir a matéria, contudo respondem a um objetivo de preparação bem integrado como mais uma fase na aula;
- Apresentadas com um objetivo específico, fixado pelo docente, para além de não distrair o aprendente, focalizam a sua atenção no contexto pretendido de produção linguística próximo da realidade;

- Constituem um material, cuja variedade de suportes, influi positivamente na dinâmica da sala de aula;
- Ativam não só o intelecto mas também a parte afetiva do estudante, ou seja, reduzem o filtro afetivo;
- Eliminam bloqueios criando relações afetivas dentro do grupo;
- Potenciam a integração dos aspetos pessoais tais como gostos, interesses recordações, etc.;
- Efetuam um trabalho intercultural;
- Mantêm a motivação ao longo da aula.

As autoras defendem que existem múltiplas razões para que a imagem seja um recurso muito útil nas aulas de ELE, respeitando os critérios na hora de selecionar esta ou aquela imagem, pois, para que a mesma obtenha o sucesso pretendido, é essencial que a seleção que se efetue tenha em conta as características do grupo, por exemplo a idade, os interesses, a formação, etc.

5.1. A importância do uso da imagem: contributos de Raquel Varela Méndez os “Estilos y su papel en las inteligencias múltiples”

Outro fator que justifica o uso da imagem, exposto por Raquel Varela Méndez, para além dos já enunciados, é o papel das “inteligencias múltiples”. Mas o que são as *inteligencias múltiples*?¹ Relembramos que, no início deste estudo, se fez referência a que muitos de nós temos mais facilidade em captar uma mensagem por meio da observação da mesma. Isso quer dizer que a capacidade ou habilidade que temos mais desenvolvida é a visual-espacial. Isto é, não somos detentores de uma única inteligência mas de várias e “se ha demostrado que todas las personas tienen capacidades para unas cosas y otros para otras”. (Varela Méndez, 2005: 838)

¹ Para mais informação sobre a teoria consulte-se o sitio: Howard Gardner disponível em http://www.rmm.cl/index_sub2.php?id_contenido=10500&id_seccion=2817&id_portal=432

A aprendizagem processa-se na busca da melhor forma de aprender o que se denomina como “estratégias próprias de aprendizagem”. Howard Gardner, o investigador que estudou as *inteligências múltiplas*, distingue vários tipos de inteligência: a verbal, a lógico-matemática, a musical, a visual-espacial, a cinética, a inter-pessoal e a intra-pessoal. Daí a importância de variar os materiais e as atividades na sala de aula, de modo que contemplem as diferentes inteligências que preenchem as nossas aulas. Por isso, Varela Méndez destaca em particular a inteligência visual-espacial e a necessidade de “estímulos visuais constantes”, salienta ainda que estes aprendentes gostam de fazer esquemas, sublinhar com cores ou desenhar mapas conceituais entre outras estratégias facilitadoras da sua aprendizagem. O professor deverá exibir nas suas aulas vídeos, fotos, desenhos, e todo o tipo de materiais reais que satisfaçam esta necessidade, chamem a atenção e o interesse dos alunos. Podemos questionar-nos: Quantos dos nossos alunos terão esta capacidade desenvolvida? Ou outra da lista? Como podemos comprová-lo? Existem vários testes que se podem pôr em prática para identificar qual a predominância de uma ou outra inteligência. Uma das propostas é de Ana Robles, um teste simples que nos poderá dar, no início do ano letivo, informações sobre qual a inteligência predominante no grupo/turma² (ver Anexo I “Test de Sistema de representación favorito” de Ana Robles).

5.2. Os critérios de seleção na hora de eleger a dimensão visual-espacial, segundo a obra *Las imágenes en la clase de E/LE* de Charo Cuadrado, Yolanda Díaz e Mercedes Martín.

5.2.1 Os critérios gerais

Relativamente aos critérios, ou seja a atitude dos docentes perante uma determinada imagem e quando se coloca a questão da sua utilidade, ou seja, porque e para que nos vai servir esta ou aquela imagem, as autoras Charo Cuadrado, Yolanda Díaz e Mercedes Martín, (1999: 10) classificam-nos em dois âmbitos: critérios gerais e critérios específicos.

Na classificação dos critérios, isto é, os motivos que nos levam a selecionar determinada imagem, há que ter em conta os objetivos didáticos que estabelecemos para as imagens

² Ana Robles in <http://www.galeon.com/aprenderaaprender/general/indice.html>. Este sitio contém material muito útil para professores e formadores sobre Estilo de Aprendizagem.

selecionadas. Assim sendo, numa primeira apreciação, temos os critérios subjetivos, os critérios didáticos e os critérios culturais (Cuadrado, 1999: 12).

O primeiro está relacionado com a curiosidade que qualquer imagem desperta no aluno, natural e espontaneamente, sem qualquer intervenção por parte do professor. A simples observação de uma imagem evoca e ativa a imaginação, dado o carácter motivador implícito cuja reação poderá variar em função da idiossincrasia de cada um: da sua sensibilidade, do seu carácter, dos seus gostos, etc. (Cuadrado, 1999: 13). O professor frequentemente seleciona uma imagem por questões estéticas, o que a tornará naturalmente eficaz dado que existe uma sugestão positiva que reforça a forma como o aluno também a vai perceber. E mesmo que escolhamos uma imagem que não seja atrativa, se ela tiver uma intenção pedagógica clara, irá também ser eficaz no critério didático (Cuadrado, 1999: 14)

Este critério apresenta-nos a imagem como mais um meio de comunicação, uma “linguagem” que reflete a realidade, mais facilmente entendível que um texto. Em função da imagem apresentada o aprendente colocar-se-á no contexto criando expectativas relativamente ao que já conhece e ao que irá aprender, daí que o recurso à mesma seja imprescindível para atingir “el objetivo general de la enseñanza (conocimiento, entendimiento, desarrollo de las destrezas) en el proceso de aprendizaje.” (Cuadrado, 1999: 14). Simultaneamente ela consegue transmitir conteúdos gramaticais, culturais, lexicais sem que o professor necessite explicitar, além disso memoriza-se mais facilmente uma vez que a memória ótica é mais eficaz (recordamos 30% do que vemos contra 10% do que lemos, 20% do que ouvimos e 90% do que fazemos). Outro aspeto positivo é a variedade de suportes, sejam eles transparências, cartazes, cartões, ou slides, etc., assim como a variedade na forma social de trabalho em função do suporte, seja a turma, em grupos, individual ou em pares, o que torna a aula e o trabalho a realizar mais dinâmico e lúdico (Cuadrado, 1999: 14).

Por fim, o terceiro critério, o cultural, que focalizará o aluno nos aspetos culturais da LE e irá despertar o seu interesse: o fato de visionar uma imagem que reflita a realidade de uma cultura será percebida e compreendida de forma imediata. Colocar duas imagens relacionadas com o mesmo tema das duas culturas, a da língua meta e da Língua Materna, ou de outra qualquer cultura, será uma atividade que permitirá ao aluno comparar duas ou

mais realidades (Cuadrado, 1999: 15). Salientam as autoras que uma imagem é tanto mais rica quantos mais critérios conseguir abranger.

5.2.2. Os critérios específicos

Os critérios específicos contemplam a forma como selecionamos as imagens tendo em conta o que pretendemos fazer com elas e as razões que nos levam a escolher dita imagem. São várias as razões enunciadas pelas autoras da obra *Las imágenes en la clase de E/LE* para o uso das imagens: porque estão nos manuais, são portadores de conteúdos/informações que se querem tratar na aula, ajustam-se à necessidade da mesma, são atrativas (cor, estilo, qualidade, tamanho, etc.), tanto o professor como o aluno gostam delas, o conteúdo linguístico (a produção oral) tem um conteúdo gramatical interessante, importam informação cultural atípica, são claras para não distrair do tema e finalmente porque, na maioria dos casos, são atuais e reais (Cuadrado, 1999: 17).

Portanto, ao pretendermos levar para a aula uma imagem e realizar uma atividade que seja produtiva, devemos fazer esta reflexão e ao mesmo tempo questionarmo-nos relativamente a outros aspetos, nomeadamente se a mensagem que as imagens transmitem ao professor é a mesmo que transmitem ao aluno, se são adequadas ao objetivo que pretendemos seja alcançado, como podemos mostrar um aspeto cultural concreto e donde se podem conseguir imagens de qualidade (Cuadrado, 1999: 15 e 16). Quanto a este último aspeto trataremos oportunamente com mais pormenor.

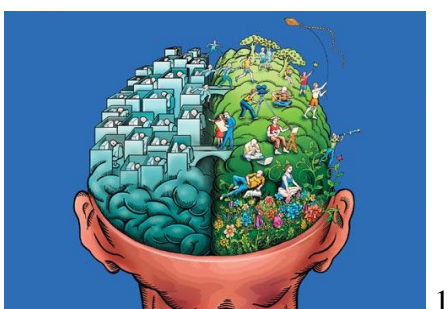
5.3. Os critérios de seleção na hora de eleger a dimensão visual-espacial segundo o artigo “La explotación de una imagen en la clase de E/LE”d e Natalia Barrallo Busto e María Gómez Bedoya: os critérios formais, os critérios de conteúdo e a adequação cultural

Este artigo começa por destacar o poder da imagem como ferramenta facilitadora da memorização, em particular com estudantes de japonês, rejeitando a tradução como forma de aquisição do vocabulário. Por exemplo a imagem “coche” cria automaticamente no aluno a imagem mental do objeto alargando, deste modo, o processo de aprendizagem. Com outras línguas, como no exemplo dado, a dificuldade é maior. No caso do conceito

“mesa” apenas há que ser objetivo na eleição do objeto para que não se confunda com “escritorio”. A atitude de associar o objeto à imagem obriga o aprendente a visualizar “coche” y a reproduzir o vocábulo que o identifica diretamente na língua meta.

Citando Goodey as autoras assinalam que “gran parte de la lengua es la traducción de imágenes que están en nuestra mente” (Barrallo, 2009: 3), daí o ser importante que evoquemos na mente dos aprendentes imagens positivas para que se produza uma aprendizagem de qualidade. Além disso, esta atitude do professor, “favorece la motivación en el aula, pues permite crear un ambiente agradable, disminuir la ansiedad, y aumentar la concentración y la participación” (Barrallo, 2009: 3).

Vamos observar duas imagens com atenção e tentemos responder às questões:



- Após a observação das imagens quais serão os temas que se irão estudar?
- O aprendente intui imediatamente o tema ou precisará da ajuda do professor?

O objetivo da apresentação destas duas imagens era a de motivar os alunos para os temas a trabalhar nas unidades didáticas e a desenvolver a competência oral.

A primeira imagem estava direcionada para alunos do 10º ano e antecedeu a observação de cartazes para aquisição de vocabulário relacionado com as atividades de ócio. A segunda imagem o tema era a família e foi apresentada a alunos do 7º ano. A partir dela pudemos apresentar os elementos da família nuclear: “padre, madre, hijo, hermanos”.

Qual terá sido a reação dos alunos perante a fotografia da família de gatos? Naturalmente reagiram com uma certa emotividade. O elemento afetivo é muito importante para chamar a atenção dos alunos.

E quanto ao tema do ócio para os alunos de 10º ano? Será um tema que os atraia? As autoras do artigo “La explotación de una imagen en la clase de E/LE” defendem que quando queremos introduzir “un nuevo tema en el aula, la utilización de una imagen generalmente atrae la atención del estudiante y hace que desde el primer momento, aún sin saber de que tratará la clase, sienta interés” (Barrallo, 2009: 3).

Foi tida em conta a idade dos estudantes ao selecionar o tipo de imagem a estudar, a isto as autoras chamam “adecuación de la imagen en el aula”, ou seja, temos que fazer “una reflexión sobre la explotación de una actividad, sobre el formato más adecuado o la función de una imagen dentro de un tema”. Por exemplo, uma imagem demasiado infantil não resultará com adolescentes ou adultos da mesma maneira que funcionará com alunos de 5º, 6º ou 7º ano.

Assim sendo, há perguntas chave a colocarmo-nos à partida ao selecionar as imagens (Barrallo, 2009: 4):

¿De qué factores depende que una imagen satisfaga nuestras expectativas?

¿Qué tipo de imágenes podemos utilizar?

¿Qué criterios debemos de seguir para la selección de imágenes?

¿Se ajusta siempre una imagen a nuestros objetivos?

Há, pois, vários **fatores** a ter em conta (Barallo, 2009: 4):

- “... que el tipo de imagen elegida se acerque a los intereses de la clase,...”(…) o que su explotación haya sido fruto de una buena reflexión...”
- Factores sociales: “... aquellos que limitan el uso de ciertas imágenes en determinados contextos, bien por una gran distancia cultural entre la cultura local y la cultura meta, por diferencias en los referentes del grupo, o por las preferencias de los estudiantes.”
- “...que sean imágenes pertinentes, es decir, reconocibles y cercanas, con las que el grupo se sienta a gusto o identificado.”
- Que la imagen cumpla los objetivos propuestos pues una imagen que no los cumpla “hace que la clase derive hacia otros contenidos no es, en definitiva, una buena imagen.”

Por tudo isto é **fundamental**: seleccionar e classificar segundo os critérios e necessidades da turma. As autoras (Barrallo, 2009: 6) classificam-nos em:

- “**critérios formales**”, o tamanho “de la clase en comparación con la imagen”, a qualidade, o formato mais adequado (uma imagem a cores ou uma ficha para cada aluno, um poster para toda a turma, uma transparência, cartões ou uma imagem projetada) e a clareza, “asimismo, tiene que ser **evidente**, es decir, expresar lo que queremos que exprese, evitando la **ambigüedad** que puede ocasionar una fotografía o un dibujo susceptible de varias interpretaciones...”;
- “**critérios de contenido**” que diz respeito à adequação ao conteúdo isto é “a la **función** que debe cumplir una imagen en una actividad o explotación” (ex.: mesa # escritorio); a **adequação à turma**, aos conhecimentos, aos gostos e preferências; a **adequación ao nível**, em função dos objetivos descritos para cada nível (A1, A2, B1, B2,...), a **adequación cultural**, por exemplo os símbolos que aparecem nas direções devem ser explicados antes de uma atividade em que tenham que seguir um plano (Ex. Renfe, Correios, etc.).

5.3.1. Quando e como introduzir a imagem na aula: classificação de exploração e funções – critérios práticos para o professor

A classificação é realizada em duas grandes dimensões: os materiais e as fontes. Relativamente aos materiais, estes podem ser tiras de banda desenhada, fotografias, anúncios publicitários, símbolos, gráficos de estatística, desenhos, diagramas e esquemas,

planos e mapas, hologramas e inclusive objetos que sirvam os nossos objetivos e que tenham uma dimensão visual-espacial importante.

De um modo bastante geral podemos classificar segundo os objetivos que pretendemos alcançar:

- para motivar.
- para trabalhar conteúdos gramaticais.
- para trabalhar funções concretas.
- para desenvolver determinadas destrezas.

5.3.2. Tipologias de imagens

A classificação das imagens em função do tipo está relacionada com o suporte, físico ou digital, mas dentro desta distribuição pode-se subclassificá-las arquivando-as com nomes específicos em pastas (digital) ou em caixas (físico); podemos acrescentar a função e o objetivo que se pretende que cumpram; podemos fazer a sua descrição para que, quando precisemos recorrer a elas, o trabalho esteja facilitado e seja mais fácil explorá-las e manipulá-las; podemos, ainda, definir que competências se querem desenvolver a partir dessas imagens; podemos descrever e classificar em função do tipo de material, por exemplo, se é em papel, em cartão ou se é um objeto. Uma boa classificação vai depender da nossa capacidade de organização.

Deste modo passamos a apresentar e especificar alguns tipos de imagem que se pode levar para uma aula:

Fotografia

Raros são os alunos que não possuem uma máquina fotográfica ou um telemóvel com a mesma função, no entanto raros são os professores que utilizam a fotografia como um verdadeiro suporte de comunicação (Bourrissoux, 1992 : 97).

A fotografia encontra-se quer nos materiais fabricados, quer nos documentos autênticos. Quaisquer fotografias que os alunos possam trazer para a aula podem ser objeto de estudo.

A abordagem de um tema pode ser um pretexto para incentivar os alunos a procurarem instantâneos na abordagem desse tema para depois serem alvo de uma exposição, de um debate, de uma palestra, de uma reportagem para o jornal da escola, etc.

Desenho

Tal como a fotografia, o desenho tem a mesma aplicabilidade. Encontram-se, sobretudo nos manuais ou/e na Internet. São interessantes, por exemplo, para aplicar nas fichas informativas e formativas e mesmo nos testes sumativos, motivando os alunos e auxiliando a memorização. A vantagem do desenho em relação à fotografia é que oferece menos possibilidades de interpretação, ou seja, resulta menos ambíguo, pois permite reduzir e concentrar mais o aprendente em determinados aspetos: gestos, situações, personagens, etc., condicionando-o para os objetivos pretendidos (Cuadrado, 1999: 23). Com a fotografia, embora a realidade seja mais credível, é mais ambígua a sua utilização.

Publicidade/Anúncios

A publicidade é um dos meios mais eficazes de manipulação do ser humano: “Na publicidade que se considera uma *arte de persuadir*, cada mensagem é muito elaborada.” (Ramonet, 2001: 1 e 18). Posto isto, porque não incentivar o aluno e levá-lo a manipular, de uma forma crítica e criativa, a publicidade com vista à aquisição da competência comunicativa?

Assim, a imagem publicitária que entope os *media* e as nossas caixas do correio, cujo fim é sempre o caixote do lixo, poderá ser “reciclada” sendo feita uma apropriação criativa da mesma, quer por parte do professor, quer por parte do aluno. É uma questão de, numa atitude negociada, professores e alunos aproveitarem a sua utilização como um meio para a apropriação da língua. O próprio tema “Publicidade” pode suscitar a realização de uma mesa redonda fazendo uma abordagem crítica através da e pela observação de imagens publicitárias extraídas da imprensa.

Aproveitando o impacto da imagem associada ao texto, observamos, na recolha dos anúncios das páginas de revistas e panfletos publicitários, que estão em campo todas as componentes essenciais à comunicação nomeadamente a língua em todos os seus aspetos lexicais, gramaticais, fonéticos e textuais; o discurso nos seus diferentes parâmetros; o

referente relacionado com a sua experiência em relação aos objetos. Por fim, a cultura e a sociedade que, como podemos verificar, estão presentes.

Outro dado importante que podemos detetar na publicidade, e que se poderá trabalhar com os alunos, são os valores e atitudes implícitos, que por vezes o anúncio publicitário pretende transmitir, para além do fator comercial pretendido.

Os anúncios e os panfletos permitem múltiplas e variadas estratégias e atividades, o visionamento, a compreensão, a descrição, o debate, o comentário, a produção de *slogans* publicitários pela observação de uma imagem. Poder-se-á ainda avaliar a contribuição da publicidade na divulgação da cultura espanhola em Portugal.

As vantagens na utilização de anúncios publicitários nas aulas de uma ELE segundo Raquel Pinilla Gómez (Citado em: San Emeterio, 2003: 1004) são:

- Sirven para motivar al estudiante y despertar su interés, ya que presentan información útil para él tanto desde el punto de vista lingüístico como desde el punto de vista de su conocimiento del mundo.
- Le sirven al estudiante para conocer la cultura de la lengua que estudian, de forma que es una manera amena de introducir nuevos contenidos.
- Sirven como material didáctico auténtico, ya que forman una unidad cerrada de la que se pueden aprovechar los aspectos que más nos interesen.
- Permiten la introducción de diferentes registros de forma natural.

Também Charo Cuadrado opina que os anúncios mostram uma “amplia gama de imágenes que invitan a su lectura, a diferentes interpretaciones, y también a debates desde diferentes puntos de vista”, além de conterem elementos de claro conteúdo cultural (1999: 115).

Turística

Os guias turísticos são um material excelente para observar de longe as paisagens e a cultura espanhola. Transmitem informações úteis para o aluno começar a ambientar-se com a possibilidade de fazer férias em Espanha e de saber ler, de modo claro, esse material autêntico. Tem as mesmas possibilidades polivalentes que a publicidade permite.

Cartografia

Os mapas vão interseccionar com os guias turísticos pois todos eles contêm retalhos das regiões espanholas ou hispânicas. Será interessante o estudo dos guias turísticos acompanhados pelo mapa integral da Espanha ou da América Latina, para poder localizar o local de destino.

Portanto este é um tipo de imagem que merece especial atenção e prolifera em quase todos os manuais, mas também se pode encontrar em suporte digital. A sua leitura aprofundada ajuda o aluno a adquirir uma visão mais ampla da realidade de um país ao nível físico e cultural. Pela observação dos mesmos o aluno pode identificar de uma forma mais específica as características culturais do país em estudo ajudando-o a apreender melhor os conteúdos lecionados, relativamente aos espaços onde se fala a língua castelhana.

Banda Desenhada

A BD associa a imagem ao texto e, talvez por isso, o seu sucesso se tenha mantido inalterável. Muitos dos heróis da BD têm dezenas de anos e continuam atuais como quando foram criados. Os criadores têm mantido os seus traços característicos, a sua personalidade por isso os reconhecemos imediatamente. Espanha e os restantes países hispânicos têm os seus heróis reconhecidos mundialmente como vamos exemplificar. Naturalmente que o seu êxito deve-se a um fator que lhe é inerente – o humor.

A BD surge nos manuais, nas revistas, nos livros, na Internet e este material em que o texto, associado à imagem é muito utilizado, sobretudo na aquisição de uma Língua Estrangeira, ajuda de forma inequívoca à apreensão do sentido, encurtando a distância entre o aprendente e o objeto, acelerando o processo comunicativo. Os países hispânicos têm artistas de renome mundial neste âmbito, por exemplo Francisco Ibáñez ou Quino, entre outros.

Contar contos a partir de ilustrações

Os contos podem ser uma forma bastante motivadora na aprendizagem de uma língua, pois incentivam o aluno para a leitura extensiva, porque um dia eles abandonam os manuais e os restantes livros continuam para além da escola, deste modo o gosto pela leitura de livros em Espanhol pode prosseguir. Mas agora o que nos interessa são as ilustrações dos contos e de que forma é que elas podem contribuir na aprendizagem de uma Língua Estrangeira.

Efetivamente quando se começa a aprender a ler a Língua Materna e se tem contacto com os primeiros livros de histórias as imagens são fundamentais e essa necessidade alarga-se na aprendizagem de uma língua Estrangeira. Uma aproximação lúdica à aprendizagem da ELE é essencial para desenvolver a competência comunicativa e os contos são um material motivador facilmente integrado nos currículos. As imagens poderão ser utilizadas nas várias fases de leitura: a pré-leitura, a leitura e análise, e na pós-leitura como afirma François Weiss (1989: 90):

Il est donc nécessaire de créer des « besoins » ou plutôt des motivations pour encourager les apprenants à lire. Pourquoi alors ne pas recourir à une approche ludique pour favoriser l'apprentissage de ce savoir-faire ?

Il faut essayer, dans un premier temps, de rapprocher la lecture en classe de la situation de lecture normale (lecture-plaisir-détente-information). Il faut aussi chercher à développer l'aptitude à lire et permettre à l'apprenant – lecteur d'élaborer des stratégies d'anticipation, d'échafauder et de vérifier des hypothèses, d'inférer à partir de différents indices dans le texte et de mobiliser des différentes connaissances (...).

Manual

Embora seja um material fabricado, o manual é um recurso que, como auxiliar pedagógico de base, exerce o papel de fio condutor na leção dos conteúdos. Os manuais atualmente são ricos em imagens às quais se podem aplicar algumas estratégias/atividades umas sugeridas pelo próprio manual, ou outras que o manual não sugere, mas que podemos aproveitar para realizar outras tarefas. É um material acessível ao aluno e que pode cumprir outros objetivos ou praticar outras destrezas. Enfim, este material pode ser explorado de muitas e variadas formas dependendo dos objetivos que pretendemos alcançar.

5.3.3. As fontes: materiais fabricados ou sociais.

Os materiais mais comumente utilizados pelos professores são os chamados materiais simulados, fabricados ou pedagógicos, cujos fins com que foram criados visam a sua utilização para o ensino, para as escolas e para os aprendentes, nomeadamente o manual, as fichas informativas e formativas, jogos, dicionários, gramáticas, etc. Estes materiais tanto

podem ser produzidos pelo grupo de professores de Espanhol como pelo professor individualmente e pelas editoras.

O “Enfoque Comunicativo” privilegia a utilização dos materiais sociais ou documentos autênticos, paralelamente à utilização dos materiais originariamente pedagógicos. Foi essa a orientação a que fomos fiéis ao longo deste ano de estágio, e é a posição que vamos continuar a tomar. Estes materiais, que se distinguem dos outros, pelo fato de não terem nascido com fins pedagógicos, podem ser interessantes e motivadores para o aluno. A variedade e a quantidade são outro aspeto a destacar, para além da multiplicidade de atividades que podem proporcionar, daí que o recurso a materiais tais como recortes de fotografias de jornais e revistas, os panfletos publicitários, os guias turísticos, a banda desenhada, etc., já referidos, sejam um contributo relevante.

Para além dos materiais, existem os equipamentos que envolvem naturalmente os suportes propriamente ditos, e são imprescindíveis na orientação de uma aula onde a utilização dos recursos tecnológicos, nomeadamente o computador, o projetor e os modernos *scanners* que nos permitem projetar imagens diretamente dos livros para a tela. Podemos ainda incluir a máquina fotográfica e a câmara de vídeo. Como especifica Bourrissoux “La nouvelle donnée de l’audiovisuel dans les prochaines années imposera une gamme de matériels grand public de plus en plus sophistiquée et qui grignote petit à petit le secteur institutionnel.” (Bourrissoux, 1992: 238). Mais recentemente surgiu o quadro interativo, já a funcionar em algumas escolas do país e que provavelmente se irá difundir a outras escolas.

5.3.4. A definição de Banco de Imagens

Perante um acumular de material e de funções a que se destinam, criamos a definição de Banco de imagens.

O que é um Banco de imagens? É um arquivo com imagens que guardamos, em casa ou na escola, e onde podemos recorrer quando necessitamos de trabalhar um determinado conteúdo. Tal como num banco onde guardamos o dinheiro precisamos fazer depósitos,

atualizar e fazer a manutenção. O ideal será que o tenhamos classificado para mais facilmente encontrar e identificar o que pretendemos.

Podemos ter um Banco de imagens físico e/ou um Banco de imagens virtual com as indispensáveis hiperligações às páginas da Internet, o ideal é termos em ambos os suportes para que os alunos possam aceder e manipular os materiais na sala de aula, embora seja más fácil e rápido recorrer ao Banco de imagens virtual se a escola tiver os recursos necessários e acessíveis. É importante que por vezes façamos algum trabalho de casa de *bricolage* que depois se torna útil em muitas e variadas ocasiões.

E onde podemos buscar os suportes visuais para o Banco de imagens? A obra de Charo Cuadrado apresenta-nos algumas sugestões com bastante interesse, mas esta tarefa vai depender da nossa capacidade de pesquisa, da nossa imaginação e dos grupos de estudantes a que se destina o nosso trabalho. As propostas das autoras dos artigos já referidos pesquisaram-nos na Internet e realizaram propostas de trabalho. Por exemplo, para o Banco de imagens virtual basta colocar no motor de busca do Google e realizar a pesquisa em imagens por temas para que nos apareça uma infinidade de sugestões que nos obrigam a fazer uma seleção muito cuidada e criteriosa.

Relativamente ao Banco de imagens físico devemos aproveitar as oportunidades e usar mais a imaginação. Pode-se aproveitar tudo o que tenha imagens: revistas, jornais, folhetos publicitários, mapas e cartazes, adquiridos nos postos de turismo se tivermos oportunidade de ir a Espanha; desenhos, fotos originais trazidas pelo professor ou pelos alunos para a aula, que tanto podem ser em suporte digital ou físico; objetos do quotidiano, bonecos, ... enfim, a lista não se esgota tal como não se esgota a nossa capacidade de criar materiais. Curiosamente esta pesquisa afasta-nos da rotina e envolve também os professores porque antecipamos, com entusiasmo, a reação dos nossos alunos, perante esta ou aquela imagem ou conjunto de imagens.

6. O tratamento das imagens nos programas

Os programas de Espanhol valorizam o “paradigma metodológico” comunicativo, dado que é aquele que “privilegia um crescimento holístico (...) do aluno como centro da

aprendizagem”, assim sendo o método adotado mais eficaz será o comunicativo como o único detentor da “macrocompetência comunicativa”, uma vez que engloba as cinco competências necessárias, indissociáveis entre si, para a aprendizagem de uma língua, a saber: a linguística, a discursiva, a estratégica, sociocultural e sociolinguística. (Ministério da Educação, 1997: 5)

Após a leitura dos programas do Ensino Básico e Secundário do Ministério da Educação observamos haver muito pouco conteúdo relacionado com a utilização da imagem, como recurso utilitário na sala de aula. Podemos, no entanto, inferir aspetos que sugerem a utilização de imagens, embora o termo surja escassamente (Ministério da Educação, 1997: 5):

O processo de aquisição da Língua Estrangeira pode caracterizar-se como uma construção criativa em que o aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do sistema. É o que se aprende, mas também o como se aprende.

Embora sejam um tanto vagos, há indícios que nos podem conduzir a uma leitura mais aberta da utilização dos programas, e que podem dar já indicações para um caminho que, com alguma imaginação, conduza a atuação do professor (Ministério da Educação, 1997: 6):

Acresce referir que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a aprender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.

Pela leitura deste parágrafo podemos deduzir que, como elemento orientador da prática pedagógica, o programa dá-nos a “flexibilidade e abertura” para que possamos adaptar ao público as atividades, as estratégias e os recursos mais eficazes para desenvolver no aluno a “macrocompetência comunicativa”. Deixa, pois, ao critério do docente uma certa liberdade na utilização de todas as componentes necessárias ao êxito do processo ensino/aprendizagem de uma ELE. Deste modo “o que” complementar-se-á com “o

como”: o papel do professor será “criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem” (Ministério da Educação, 1997: 31).

Apesar de não existir uma referência incisiva quanto à utilização da imagem, existem esporádicas alusões à mesma no Programa do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1997: 11 e 15):

- Utilizar os elementos gráficos (fotografias, desenhos,...) e de outros tipos, para formular hipóteses sobre o significados do texto.
- Recorrer a diferentes tipos de estratégias para solucionar problemas de insuficiência lexical.

A maior incidência surge na parte dedicada aos “Meios e Instrumentos de Avaliação” contudo é reforçada a “flexibilidade e abertura” dada pelas reticências (Ministério da Educação, 1997: 34 e 35):

- Exercícios de associação (gravuras e frases...)
- Exercícios de interpretação não verbal do verbal (mímica, desenho...)
- Desenho de uma gravura ou indicação de um itinerário num mapa.
- Ordenação de gravuras, de falas de diálogos de estrofes de canções...)

Relativamente aos exercícios de produção escrita destaco três tópicos do programa que considero relevantes para o presente estudo (Ministério da Educação, 1997: 36):

- Preenchimento de balões numa série de vinhetas.
- Descrição de imagens.
- Legendagem de gravuras.

O Programa do Ensino Secundário é menos explícito no uso dos elementos icónicos, no entanto, e dado que a utilização da imagem na sala de aula abrange outras coordenadas, que serão oportunamente explicitadas, destaquei alguns aspetos evidentes do programa e que se apropriam da utilização da imagem por tudo o que já foi referido.

- Desenvolver o controlo dos elementos afetivos, de forma a estimular a confiança e a motivação para comunicar na nova língua.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas, socioafetivas e estético-culturais.
- Favorecer a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia.

Dá-se relevância, ainda, aos documentos autênticos porque são aqueles que aproximam o aprendiz desse “mundo fora da aula” procurando tornar a comunicação o mais possível próxima da realidade (Fernández, 2001: 28).

Nesta seção, faz-se especialmente referência aos documentos ditos “autênticos”, aos quais se deve recorrer para a aprendizagem da língua. Alguns deles precisam de uma infra-estrutura de recursos tecnológicos (vídeo, gravador, retroprojektor, computador, telefone, acesso à Internet...), outros (folhetos de centros comerciais, documentos autênticos dos diferentes serviços, canções...) apenas requerem atenção e criatividade para se tirar partido deles.

Como podemos verificar, existem poucas referências no que diz respeito à imagem. Estes foram os escassos dados recolhidos e, os que existem, dependerão muitas vezes da interpretação que o professor irá fazer dessas mesmas referências apelando, por isso, à sua criatividade para alcançar os objetivos delineados.

7. A imagem no *Marco común europeo de referencia para las lenguas*.

Raquel Varela Méndez no artigo intitulado “Las ayudas visuales en la clase de español para fines específicos”, na fundamentação teórica defende as razões para o uso das ajudas visuais, nomeando o documento citado, o *Marco*, que reconhece “la gran utilidad de utilizarlas para facilitar la comprensión de los alumnos y de los mensajes orales y escritos en español” (Varela Méndez, 2005: 837). Efetivamente no capítulo “La comunicación no verbal” nas “Características paratextuales”, o *Marco* refere-se à função “paralingüística” que se adota em relação aos textos escritos mediante determinados mecanismos como “las ilustraciones (fotografías, dibujos, etc.)” (MCER, 2001: 88). Alude ainda noutro capítulo

sobre “algunas opciones metodológicas para el aprendizaje y la enseñanza de lenguas modernas”, e que a “eficacia depende de la motivación y de las características particulares de los alumnos”, daí que seja fundamental “una gran diversidad de objetivos e una mayor diversidad de métodos y materiales” (MCER, 2001: 141)

No entanto, em relação à imagem, não está especificado o seu uso ou as estratégias a levar a cabo. Dá-se um maior ênfase ao texto escrito, incentiva-se o uso de materiais autênticos como o audiovisual, a imprensa, a televisão, a publicidade, sempre com o fim último de “favorecer el desarrollo de las diferentes destrezas”. Podemos todavia relacionar o uso da imagem como uma ferramenta para alcançar a motivação. O elemento visual tornar-se-á um controlador dos elementos afetivos e irá criar um ambiente propício de confiança para a comunicação, porque reduz o filtro afetivo e controla a ansiedade, e esta referência já a havíamos visto anteriormente quer com Charo Cuadrado, quer nos programas do Ministério.

8. A aquisição de valores e atitudes através das imagens

Como sabemos o professor não é só um transmissor de conhecimentos, de saberes, ele é também um educador e um educador não é uma enciclopédia ambulante, por detrás dos conhecimentos a ministrar, o professor deve inculcar valores e atitudes segundo os parâmetros sociais para preparar o jovem para a vida em sociedade. A imagem pode ser um meio de transmissão eficaz de valores e atitudes e que pode dar azo a uma autêntica onda de motivação na escola, ou seja, poderão sair do espaço aula para o espaço escola e para o espaço sociedade. O professor poderá ser o incentivador e os alunos poderão ser os divulgadores.

II - A relevância pedagógica das imagens e a sua utilização na sala de aula: implementação do projeto - contexto, intervenientes, metodologia, recursos, materiais, objetivos e procedimentos

Na tarefa de planear qualquer Unidade Didática o primeiro fator a ter em conta foi o público-alvo, em seguida os temas que sobre as quais se iriam debruçar as atividades comunicativas de língua. Por um lado o material humano, por outro o material-saberes que se deveria transmitir a esse público. Estas duas realidades são-nos entregues para que as moldemos como se entrega a matéria-prima a um “artesão”. A tarefa do docente será a de usar as técnicas aprendidas por parte dos Mestres, e algum talento, para criar “a obra”, o que quer que os alunos aprendam e quais os objetivos a alcançar. Uma *lluvia de ideas* apresenta-se-nos, enquanto a mão esboça frases, conceitos, palavras ao acaso. Depois perguntamo-nos como apresentar de uma forma mais interessante e que seja acessível a cada um em geral e individualmente. A tomada de decisões é o momento de maior desafio para o “professor-artesão”. É a oportunidade de “criação”, o momento mais importante neste processo, pois dele dependem todos os outros passos. Por isso, uma das questões que se nos levanta é: como cativar o aprendente, como atraí-lo para a sala de aula, enfim, como motivá-lo?

O uso da imagem como fator de motivação foi decisivo, dado que “las imágenes forman parte del mundo ya conocido por e/la aprendiente y constituyen un vínculo entre este/a y la lengua que se va a adquirir. Es decir, por un lado, este material no le resulta ajeno no le provoca extrañeza, (...), y por otro la realidad ya conocida es susceptible de representación, lo que facilitará la adquisición de la lengua” (Cuadrado, 1999: 14).

A primeira decisão estava tomada: as aulas seriam orientadas utilizando como recurso o poder da imagem, que coloca em funcionamento os esquemas cognitivos do cérebro, ativa os conhecimentos prévios e desenvolve as capacidades próprias de cada aluno (Cuadrado, 1999: 14). Na maioria dos casos, sobretudo quando a imagem tinha como intenção motivar o aluno, optamos por não a acompanhar de qualquer elemento linguístico, para permitir ao aprendente maior liberdade de inferir conteúdos e desenvolver a expressão oral, descrevendo as imagens e inferindo temas e palavras, enquanto colmatava as dificuldades lexicais com o apoio do professor.

Todas as componentes que entraram no processo ensino/aprendizagem: objetivos, conteúdos, atividades, recursos e materiais, serviram o objetivo final de redação escrita em que as atitudes e valores se destacam, envolvendo ativamente os jovens, para que a imagem se torne uma parte integrante nas suas vidas.

Como já foi referido, a realidade que cerca os jovens está cheia de imagens e elas chegam de forma mais fácil e rápida ao seu entorno afetivo. Por esta razão, uma das preocupações foi a seleção das mesmas tendo em conta a idade dos aprendentes, quais as que se adaptariam melhor a cada momento da aula, e que objetivos e destrezas seria oportuno desenvolver.

1. Universo físico e humano de implementação do projeto.

1.1. Contexto de implementação do recurso: a imagem na sala de aula.

O projeto foi aplicado numa escola de 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, escola que adquiriu o estatuto de autonomia em 2007. Está situada numa zona habitacional com uma povoação bastante heterogénea social, cultural e economicamente. Esta escola sofreu remodelações significativas nas suas instalações e foi recentemente inaugurada, daí que as condições físicas sejam propiciadoras para a utilização dos recursos e suportes necessários na sala de aula, facilitando de sobremaneira a exibição de imagens. Por exemplo, todas as salas de aula estão equipadas com computador, projetor multimédia e écran, de forma permanente, facilitando substancialmente a tarefa do professor. O documento que rege o seu funcionamento, o *Projeto Curricular de Escola*, especifica os princípios orientadores através do qual operam os trâmites da sua orientação educacional e onde especifica os princípios orientadores da escola: as prioridades, as metas a alcançar, as diferentes atividades implementadas e a gestão dos recursos; sempre apontando os alunos como a preocupação prioritária.

1.2. Perfis das turmas intervenientes: o 7º2 e o 10º6.

Na primeira turma do 3º Ciclo do Ensino Básico, o 7º 2, Nível Iniciação (A1), são 28 alunos com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos de idade (a média é de 11,7).

Ao observar as fichas individuais de cada aluno confirmámos que o nível cultural e socioeconómico é bastante heterogéneo, aplicando-se o mesmo adjetivo ao nível de formação académica dos pais que, por exemplo, vai desde o 3º Ciclo ao Mestrado e inclusive o Doutoramento. Na sua grande maioria são detentores da Licenciatura. Relativamente ao nível sócio-económico, maioritariamente, há um nível médio/alto. No que concerne aos seus interesses profissionais todos têm intenções futuras de prosseguir os estudos, apesar de não saberem ainda que profissão ou área querem prosseguir. Não obstante, há seis alunos que pretendem seguir a área da saúde (medicina ou veterinária), três a área do desporto, um deles arquitetura, outro história, um jurista e, por fim, engenharia informática. São pré-adolescentes com o perfil característico destas idades: gostam de ouvir música, jogar videojogos, ver televisão, futebol, etc. Denotou-se nas aulas um interesse crescente nas atividades praticadas na sala de aula, em particular na aula de Espanhol, empenharam-se na realização das tarefas sugeridas pelo professor, inicialmente alguns com alguma timidez e outros com entusiasmo. Em relação ao comportamento este considerou-se bastante satisfatório.

A turma do 10º 6, com 26 alunos, também de Nível Iniciação, mas do Ensino Secundário, (A1 e A2), da área de estudos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos (media de 15,1). É uma turma que provem de um nível social, económico e cultural inferior à turma anterior. A formação académica dos pais varia entre o 1º Ciclo Básico e o Ensino Secundário, este último com menos incidência. A maioria detém o 3º Ciclo Básico ou abaixo desse nível. Apenas existem dois progenitores com ensino superior, nomeadamente a Licenciatura e o Mestrado. Alguns alunos são órfãos de pai e de mãe e ainda outros não possuem indicação do pai. O nível socioeconómico é maioritariamente baixo. As atividades profissionais dos progenitores refletem a formação académica. Todos tencionam prosseguir os estudos e, a maior parte, inclusive, sabe o que quer estudar, a saber: dez querem prosseguir estudos na área da saúde, designadamente medicina, radiologia, fisioterapia o enfermaria; cinco pretendem seguir desporto, dois engenharia e outros dois biologia. É uma turma bem comportada, embora um pouco passiva, daí a necessidade de implementar atividades que combatassem essa tendência.

2. Implementação do recurso: reflexão preliminar

Relativamente à introdução da ferramenta como elemento motivador, começamos por descartar a utilização de imagens dos manuais adotados pela escola, porque elas anulavam o elemento surpresa. Procuramos diversificar o tipo de imagens (objetos, fotografias originais, recolhidas da Internet, de revistas, desenhos, etc.) e os suportes (montagens de diapositivos, fichas, cartazes, colagens em folhas em branco, etc). Aliás, a estratégia de diferenciação na utilização das imagens foi uma constante ao longo de todas as Unidades Didáticas e ao longo do ano de estágio. As imagens poderiam ser acompanhadas ou não de legendas tendo em conta as tarefas e os objetivos a alcançar. A apresentação dos casos práticos irá sendo explicada em função do que se realizou com cada Unidade Didática, por ordem numérica, remetendo para os respetivos anexos que ilustram as atividades. Iremos verificar que se procedeu a uma adaptação às turmas das duas faixas etárias, contudo queremos sublinhar que é importante que tenhamos uma perceção global do perfil dos alunos da turma, uma vez que as imagens poderão ser adaptadas em função do público aprendiz, na aprendizagem de uma ELE, que poderá abranger adultos e a que este recurso também se aplica.

Todas as apresentações exibidas neste trabalho são criações originais, realizadas a partir do trabalho de pesquisa nas fontes já enunciadas. Também algumas fotografias são originais. O domínio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) constituíram um forte contributo na criação e apresentação das imagens. A utilização de computador e do projetor tornam-se suportes imprescindíveis na sala de aula, não só pela praticabilidade que proporcionam, mas também como mais um fator motivante para os discentes, na exibição dos recursos em causa. Dada a grande extensão do número de imagens foi necessário proceder à sua seleção e apresentá-las em suporte Word.

Seria pertinente e oportuno que o professor, para além de obter informação que delineasse o perfil da turma e de cada aluno em particular, no início do ano letivo fosse facultado aos alunos o teste proposto por Ana Robles (Anexo I) para que se possa asseverar das “inteligências múltiplas” que predominam nas turmas em que vão implementar o projeto. Como podemos verificar, pela observação do teste, este é muito simples e facilmente aplicável. O teste não foi aplicado neste ano letivo de estágio, dado que só posteriormente

ao início do ano letivo, tomámos conhecimento do mesmo, daí a impossibilidade na análise dos resultados.

Concluindo esta reflexão, consideramos que a imagem é uma ferramenta que responde aos novos requisitos da atualidade, atualidade essa dominada pelo visual a que a escola deve responder de forma incisiva e célere, dado que as novas exigências pedagógicas não podem demarcar-se da sociedade que envolve os aprendentes.

3. Propostas metodológicas na aplicação do recurso

Nesta e em todas as outras unidades baseamo-nos no método comunicativo proposto pelos programas do Ministério da Educação para enunciar os objetivos, no *Marco común europeo de referencia*, em vários autores, que refletiram sobre as Unidades Didáticas e que nos orientaram na elaboração e planeamento das mesmas, a saber: Amparo Escamilla (1995), na elaboração dos objetivos; Jack C. Richards e Charles Lockhart (2003), na estruturação de aulas, orientação e planeamento de atividades e tarefas do professor e do aluno; Matilde Cerrolaza e Óscar Cerrolaza (1999), M^a Emiliana Ruiz San Emeterio (2003), Willian Littlewood (1996); nos processos de avaliação, Beatriz Caballero de Rodas (2001); nas destrezas de comunicação oral, Cristina Escobar (2001), e, por fim, Beatriz Caballero de Rodas (2001) nas atividades de comunicação escrita; e em particular na obra de Charo Cuadrado (1999), *Las Imágenes en la Clase de E/LE*, a principal obra que nos acompanhou neste ano de estágio.

Todas as atividades propostas às turmas articularam-se em torno das destrezas de compreensão/expressão oral, e de compreensão/expressão escrita e desenvolveram-se por **fases**. A proposta de Cerrolaza (1999: 147 e 148) para a estruturação de aulas passa por várias **fases** que se enlaçam entre si formando um todo coerente: “preparación”, “presentación”, “conceptualización”, “gramática”, “hablar de experiencias”, “ejercicio controlado”, “práctica” e, por fim, “sistematización y deberes”. Richards y Lockhart (1997: 106 e 107), reduz a estruturação de uma aula a três dimensões: “comienzo”, “secuencia”, “ritmo” e “cierre”.

Ao planejar as atividades houve o cuidado de prepará-las tendo em conta a idade dos alunos da turma a que se destinava, como já foi referido na primeira parte, todos eles são pré-adolescentes, e adolescentes, de Nível A1/2: seguindo o estipulado pelo *Marco común europeo de referencia para las lenguas extranjeras* (MCER, 2002: 26).

4. Os materiais, as fontes e os suportes

Os materiais icónicos utilizados foram preferentemente documentos autênticos: um boneco, imagens recolhidas da Internet, fotografias originais, recortes de revistas, mapas do metro da cidade de Madrid; o manual adotado pela escola, o livro *Manolito Gafotas*, de Elvira Lindo, etc. Os suportes para a exibição das imagens são o computador com projetor para apresentação dos diapositivos. As apresentações em PowerPoint são criações originais que resultam de construções a partir de imagens do motor de busca do Google, de fotografias originais e da consulta do dicionário. As fichas informativas/formativas resultam de adaptações de materiais disponíveis na Internet da editora Santillana e da revista digital *Mary Glasgow Magazines*, uma revista didática que dá bastante relevo à utilização da imagem, disponível em http://maryglasgowplus.com/notas_profesor.

5. Implementação do recurso nas turmas do 7º Ano.

5.1. Reflexão preliminar

O ex-libris de todas as atividades implementadas nas Unidade Didáticas foi a imagem que funcionou, não somente como um simples elemento decorativo, mas, frequentemente, como próprio sustentáculo da atividade. Para os alunos de 7º ano com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos, o recurso atuou como elemento motivador importante. A imagem vai potenciar nos alunos as atividades comunicativas da língua propostas pelo MCER: “comprensión, expresión, interacción y mediación.” (2001: 14), já referido na primeira parte deste estudo, em particular as destrezas da compreensão oral, escrita e da expressão oral e escrita, tal como as competências comunicativas, funcionais, socioculturais y interculturais, lexicais e gramaticais, além de funcionar como elemento motivador para os alunos que, por ela adquirem, de forma más simples e rápida, os conteúdos. Há que salientar que a componente “motivação” está sempre presente nas

diferentes atividades daí que vamos salientar outras componentes, nomeadamente a sua utilização para trabalhar funções concretas, na aplicação de determinados conteúdos lexicais e gramaticais ou o desenvolvimento de atividades comunicativas em língua em que os “utilizadores” têm, ao mesmo tempo, de construir estratégias de comunicação no uso da ELE. Saliente-se ainda que muitas das atividades comunicativas, “como a conversação e a correspondência, são *interativas*”, dado que, “os participantes são, alternadamente, produtores e receptores” (QEER, 2001 :89).

5.2. A imagem como recurso em atividades de motivação, compreensão/expressão oral e escrita e interação na Unidade Didática intitulada “¿Espejito, espejito! Dime, ¿quién es la más bella?”

O primeiro grupo de atividades/estratégias implementadas circula em redor dos conteúdos relacionados com a descrição física e psicológica, a roupa e a família, e ao terminar cada atividade o adolescente terá que ser capaz de descrever alguém e nomear o que tem vestido, da mesma forma exprimir a posse e o gosto, oralmente ou por escrito em pequenos textos relacionados com os conteúdos ensinados/adquiridos; de adquirir uma perspetiva crítica sobre as novas estruturas familiares relativamente às tradicionais e a consciência da importância da família para o crescimento de qualquer ser humano; de desenvolver as competências linguísticas e comunicativas e exprimir-se oralmente para dar a sua opinião, por meio das imagens apresentadas na aula utilizando os diapositivos como suporte para a transmissão dos conteúdos e da mensagem. O título começa por despertar no aprendiz a imagem da fantasia dos contos de fadas e infere imagens infantis estéticas e éticas relacionadas com a heroína, Branca de Neve, e a Bruxa Má, a Madrasta. A história não é mencionada, nas diferentes atividades, contudo o título tem o propósito de suportar a macro-imagem relacionada com os temas/conteúdos curriculares. Vamos verificar que os conteúdos e as atividades que se seguem estão interligadas entre si. Entre cada atividade procurámos fazer a ponte para que o aluno não perdesse o fio condutor entre cada tarefa. A imagem funcionou como elemento de enlace, pois constitui-se como um recurso cheio de potencialidades para trabalhar na sala de aula, utilizando-o podemos trabalhar um vasto número de conteúdos e trabalhar igualmente a competência comunicativa.

5.2.1. Atividade nº 1: Motivação ao tema - Descrição física e psicológica de um boneco, “Pepe, el espantapájaros”

Objetivos: Motivar, inferir temas, adquirir conteúdos léxicos, rever e praticar estruturas frásicas adquiridas desenvolvendo as destrezas de compreensão/expressão oral.

Materiais e recursos: Um espantalho

Destrezas linguísticas que se praticam: Aquisição de vocabulário, compreensão/expressão oral e interação.

Procedimento: Esta atividade de motivação pretendia que os alunos deduzissem os conteúdos temáticos a lecionar. O elemento icónico apresentado foi um boneco, um espantalho, a que demos o nome de Pepe (Anexo II). Os alunos, com a ajuda do professor, inferiam sobre o que viam ativando as destrezas de compreensão e expressão oral, e a partir do boneco os alunos ativaram ainda as destrezas cognitivas e de síntese estabelecendo relações entre os elementos linguísticos, os diálogos, e os não linguísticos, a imagem (Caballero de Rodas, 2001: 270-272), por meio de várias questões diretas dirigidas à turma, seja em relação às características físicas e psicológicas seja à roupa e acessórios. Depois desta série de perguntas os alunos inferiram facilmente sobre os temas da primeira subunidade.

O balanço da atividade revelou-se bastante positivo. Efetivamente, para além da presença do boneco, que provocou estranhamento na turma, e “cativou” os alunos, predispôs ainda para a aquisição de um manancial de conteúdos, lexicais e gramaticais, serviu a desinibição dos pré-adolescentes reduzindo o filtro afetivo e conseqüente desenvolvimento da expressão oral espontânea.

5.2.2. Atividade nº 2: Aquisição de vocabulário – “La caracterización física e psicológica”.

Objetivos: Adquirir conteúdos léxicos, relacionados com o tema desenvolvendo as destrezas de compreensão oral/escrita.

Materiais e recursos: Uma apresentação em PowerPoint com imagens e vocabulário relacionado com os conteúdos.

Destrezas linguísticas que se praticam: Aquisição de vocabulário, compreensão oral e escrita.

Procedimento: Esta é uma atividade teórica de aquisição de vocabulário, apresentando um PowerPoint com imagens ilustrativas (Anexo III – Diapositivos 1), em que se procedia à caracterização das pessoas, classificando-as em colunas, enquanto o professor enunciava as palavras para que fixassem os sons. Nesta turma os alunos tiveram acesso a uma ficha (Anexo IV – Ficha 1) com os adjetivos, no entanto uma alternativa será que os alunos recolham do diapositivo o vocabulário e o escrevam no caderno diário para que se familiarizem e o fixem mais facilmente.

Fazendo uma análise da atividade temos consciência que a tarefa executada envolveu bastante vocabulário que tardará a ser assimilado, no entanto julgamos que os alunos lentamente e através da prática efetiva dos adjetivos, irão pouco a pouco apropriar-se do léxico. As imagens que o acompanharam ajudaram na memorização e fixaram a atenção do aprendente.

5.2.3. Atividade nº 3: Prática de vocabulário: “La caracterización física e psicológica”.

Objetivos: Praticar os conteúdos léxicos e rever as estruturas frásicas relacionadas com a descrição física e de caráter, desenvolvendo as destrezas de expressão escrita. Motivar o aluno para a atividade do tema da roupa e acessórios.

Materiais e recursos: Duas imagens de dois jovens protagonistas de uma série televisiva: *Hannah Montana*, projetadas no écran.

Destrezas linguísticas que se praticam: Assimilação de léxico adquirido na atividade anterior, expressão escrita/oral e interação.

Procedimento: Após analisar a ficha/diapositivo e tirar dúvidas de vocabulário, seguiu-se uma atividade de prática e consolidação dos conteúdos em que os alunos usaram os adjetivos qualificativos de físico e caráter no género feminino e no masculino, observando duas imagens num diapositivo com duas fotos, uma de Hannah Montana e outra com Oliver Oken (Anexo V – Diapositivo 2), amigo da protagonista na série do mesmo nome. O objetivo era que os alunos praticassem as destrezas de expressão escrita aplicando os adjetivos apreendidos através da redação de um texto no caderno diário. Foi-lhes solicitado que os meninos apresentassem e descrevessem Hannah e as meninas apresentassem e descrevessem Oliver. Após a conclusão da redação, alguns alunos leram o que haviam escrito.

A utilização de imagens destes jovens famosos teve como intenção motivar mais facilmente o aluno. Uma alternativa poderia ser a descrição do seu ídolo através da observação de uma foto ou de uma caricatura colados no caderno diário. A partir das mesmas imagens, fez-se a ponte para o tema seguinte: a roupa e os acessórios. Assim, a partir do mesmo diapositivo, perguntámos “¿Qué llevan puesto?”, ativando a competência comunicativa, as destrezas de expressão oral e a interação professor/aluno e aluno/professor.

5.2.4. Atividade nº4: Aquisição de Léxico - “Las prendas de vestir”

Objetivos: Adquirir os conteúdos léxicos através de imagens legendadas, tomar notas, compreender e memorizar vocabulário.

Materiais e recursos: Apresentação de um PowerPoint com imagens legendadas e ilustrativas da roupa e acessórios.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão oral/escrita.

Procedimento: Os alunos observaram a apresentação do vocabulário das “prendas de vestir” num PowerPoint, construído com imagens legendadas (Anexo VI – Diapositivos 3) ao que se seguiu uma ficha de consolidação do léxico e da gramática, em que o aluno legendou ele mesmo as imagens e realizou uma atividade lúdica: um crucigrama, onde

associou as imagens aos números neste apresentados (Anexo VII – Ficha 2 e Crucigrama). Cada exercício terminou com a respetiva correção no projetor em PowerPoint.

5.2.5. Atividade 5: “Deberes” – Sistematização, consolidação e prática dos conteúdos adquiridos. A imagem ao serviço da expressão escrita.

Objetivos: Sistematizar, consolidar e praticar todos os conteúdos adquiridos nas atividades anteriores. Redigir um texto caracterizando uma pessoa através da observação desta num recorte de revista.

Materiais e recursos: Imagens recortadas de revistas e coladas em folhas pautadas, uma para cada aluno. Placard para colagem dos trabalhos.

Destrezas linguísticas que se praticam: Expressão escrita.

Procedimento: Os “deberes” consistiram num trabalho de expressão escrita: a descrição de uma figura (um homem, uma mulher, uma criança, um jovem, um idoso, etc.) recortada de uma revista e colada numa folha pautada fornecida pelo professor, resultado do trabalho de *bricolaje* já referido (Anexo VIII). Depois de corrigidos os textos, foi construído um cartaz com as imagens e os textos escritos e colado na parede da sala de aula (Anexo IX). A utilização do cartaz é um excelente suporte para aquisição de conhecimento, pois, para além de focalizar a atenção e satisfazer o nosso objetivo, tem vantagens acrescidas: “se convierte en un apoyo permanente, ya que puede quedarse en la clase colgado en la pared, convirtiéndose en estilo periférico que actuará de forma consciente o subconsciente en la asimilación” (Cuadrado, 1999: 46).

Outra sugestão de atividade de consolidação e sistematização dos conteúdos relativamente a este tema é a realização de um ditado. Neste caso, não é o aluno que observa uma imagem e a descreve produzindo um texto, antes realiza a figura através de um ditado, efetuado pelo professor, que descreve uma determinada pessoa. O aluno realiza o exercício de compreensão oral e vai delineando as indicações que lhe dá o ditado, por exemplo, a

“Descripción de mi novio Manolo” (Anexo X - Ditado)³. Poder-se-ão criar outros ditados como, por exemplo, a descrição de uma sala, de um quarto, de uma paisagem, etc.

5.2.6. Atividade 6: Caracterização de personagens do filme “Alicia en el país de las maravillas”

Objetivos: Sistematizar, consolidar e praticar todos os conteúdos adquiridos nas atividades anteriores; resolver uma ficha observando as imagens.

Materiais e recursos: Imagens do mais recente filme da história adquiridas na Internet. Uma ficha adaptada da revista digital *Qué tal!* da *Mary Glasgow Magazine* em Espanhol.

Destrezas linguísticas que se praticam: Interação, compreensão/expressão e compreensão/expressão escrita.

Procedimento: Esta atividade prosseguiu os temas anteriores e nela os alunos observaram um diapositivo com algumas imagens do filme *Alicia en el país de las maravillas* (Anexo XI – Diapositivo 4), perguntando-lhes se conheciam os personagens e pedindo-lhes que os descrevessem, praticando a competência comunicativa através da expressão oral. Seguidamente, e com a ajuda do diapositivo, prosseguiram com uma atividade de compreensão e expressão escrita preenchendo uma ficha, ajudados pelas imagens do diapositivo. A ficha é uma adaptação da revista digital “Qué tal” da *Mary Glasgow Magazine* em Espanhol (Anexo XII – Ficha 3), enquanto as imagens do diapositivo são uma montagem de forma a facilitar a descrição dos personagens na ficha. Após a resolução da ficha, procedemos à sua correção noutra diapositivo. Desta forma, os alunos comprovaram as suas expectativas relativamente à observação das imagens e à revisão dos conteúdos anteriormente apreendidos. Sublinha-se que a ficha faz ainda a revisão de conteúdos diversos, como as cores que aparecem no diapositivo.

³ O ditado em anexo é uma atividade proposta das “Atividades Lúdicas para el Aula de ELE” das Professoras Mónica Barros Lorenzo e Marta Pazos Anido, “taller” integrado no Curso de Formação para Profesores “*Enseñar Español Lengua Extranjera: Recursos para el Aula*”, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, maio de 2010.

5.2.7. Atividade 7: “La familia y las nuevas estructuras familiares”

Objetivos: Inferir o tema e adquirir os conteúdos léxicos, atitudes e valores relacionados com o tema da família através da observação de uma apresentação em Powerpoint. Tomar notas, compreender e memorizar o léxico. Descrever a sua família: as relações familiares existentes e caracterizar alguns elementos da família.

Materiais e recursos: Fotografia. Apresentação de um PowerPoint com imagens de vários tipos de estruturas familiares. Ficha informativa/formativa.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão e expressão oral e escrita, interação.

Procedimento: Introduzimos, por fim, o tema da família. A atividade iniciou com a exibição de uma foto original em que se destacavam quatro elementos de uma família (Anexo XIII - Diapositivos 5 e 6). O diapositivo 7 não possuía qualquer legenda e o objetivo era que os alunos apenas captassem a imagem e o que ela representa de modo a inferirem, a partir do conjunto, o tema que iam abordar. Naturalmente, os pré-adolescentes sentiram-se enternecidos pela imagem, e o objetivo primário é trabalhar a afetividade de modo a sentirem-se motivados para exprimirem-se oralmente. Facilmente descobriram o tema pela semelhança do vocábulo espanhol com o português (Diapositivo 7) e, a partir da imagem, o professor foi introduzindo o vocabulário, com os artigos definidos respetivos, e apontando os gatos: “el padre”, “la madre”, “los hijos” y “los hermanos”.

Seguidamente, os alunos visualizaram um PowerPoint intitulado “Las nuevas estructuras familiares” (Anexo XIV – Diapositivos 8), de forma a adquirir uma perspetiva diferente face às mudanças culturais e sociais que esta estrutura social tem adquirido nos últimos tempos. Procurámos imagens que não chocassem os pré-adolescentes, mas que fossem suficientemente incisivas na transmissão da mensagem. Comumente ensina-se o vocabulário da família de uma LE utilizando uma imagem da família tradicional. Porém, esta apresentação permite demonstrar que esta representação irreal não corresponde à atualidade, ao mesmo tempo que se ensina a mesma. Para além dos conteúdos linguísticos, trabalharam-se os conteúdos socioculturais e os valores, pois explorou-se a atitude crítica do aluno, aberta e de respeito face à diferença. Durante a apresentação manteve-se o

diálogo com os aprendentes enquanto estes iam adquirindo o vocabulário dos vários elementos que constituem a família e exprimindo as suas opiniões sobre o tema em causa. Curiosamente, os alunos não se mostraram chocados com o tema nem demonstraram aversão às imagens, pelo que se deduz que foram escolhidas as imagens adequadas ao assunto, que continua ainda a ser bastante delicado na sociedade atual. Por fim, para consolidar os conteúdos e como trabalho de casa, os alunos descrevem a sua família a partir de um texto com uma imagem, que lhes servirá de modelo para a tarefa de expressão escrita. Sugere-se que colem uma foto da sua família no caderno diário e a descrevam a partir da ficha que lhes foi fornecida (Anexo XV – Ficha 4).

5.3. A imagem como recurso em atividades de motivação, compreensão/expressão oral e escrita e interação na Unidade Didática intitulada “¡Vamos a viajar! - Los medios de transporte.”

Este título, “¡Vamos a viajar!”, induz um universo semântico bastante amplo que importa um vocabulário específico, circundando em redor do tema relativo aos meios de transporte e das formas de viajar. Além disso, também os conteúdos gramaticais acompanham esta necessidade de exprimir movimento que todo o ser humano, a qualquer momento da sua vida, irá utilizar.

Os objetivos desta unidade foram delineados de modo a despertar e motivar os alunos para os conteúdos e atividades para os aspetos linguísticos e comunicativos através do material icónico. Mais uma vez, a imagem esteve ao serviço do processo ensino/aprendizagem para desenvolver as diferentes destrezas comunicativas da língua. O mesmo recurso serviu para a aquisição de aspetos funcionais e gramaticais, como vamos verificar. Na construção dos objetivos específicos, tivemos em atenção “la consecución de *habilidades específicas*”, definindo o “tipo de capacidad, habilidad o destreza” (Escamilla, 1995: 93) que queríamos que os alunos alcançassem, mas por meio da observação das imagens. A intencionalidade implícita era, por exemplo, que os alunos diferenciassem os diversos meios de transporte segundo as categorias - terrestres, marítimos ou aéreos - e o meio pelo qual se desenvolvem - terra, mar e ar - alargando, assim, o campo semântico vocabular. Um dos objetivos, intimamente relacionados era fomentar a imaginação do pré-adolescente iniciando a unidade com atividades lúdicas, relacionadas com o visual, para que mais

facilmente interiorizasse os conteúdos. Outro objetivo era que o aluno conseguisse identificar os aspetos socioculturais e as diferenças que existem entre o país de origem e o país da língua meta, assim como saber movimentar-se de modo mais célere, numa grande cidade como Madrid. Por isso, a seleção das atividades, dos materiais e das imagens esteve relacionada com o assunto: o metro, o mapa, o bilhete e o passe.

5.3.1. Atividade nº 1: Motivação ao tema - “Los medios de transporte”.

Objetivos: Motivar e inferir o tema da Unidade através da observação de uma apresentação dinâmica em Powerpoint. Compreender o tema de uma canção.

Materiais e recursos: Apresentação de um PowerPoint com várias imagens relativas ao tema e acompanhado de uma canção de Jorge Drexler.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão oral e expressão oral, interação.

Procedimento: A imagem teve, nesta unidade, um papel primordial na transmissão de saberes, portanto começamos por desenvolver as destrezas visuais, auditivas e cognitivas por meio da observação de uma apresentação em Powerpoint dinâmico com imagens ao acaso, todas relacionadas com o campo semântico dos meios de transporte (Anexo XVI – Diapositivo 9), e que têm um toque de humor de modo a reforçar a sua captação e motivar o aluno. A apresentação foi acompanhada por uma canção como fundo musical, mas não foi explorada, visto ser demasiado metafórica para os alunos em causa, embora alguns tenham identificado o seu sentido. O seu uso deveu-se ao fato de ouvirem-se as palavras “meio de transporte” e “estaciones” no estribilho, que se pretendia que fossem identificadas na *lluvia de ideas* que se seguiu. Para além disso, o ritmo era sugestivo para acompanhar os diapositivos. A partir desta tarefa, despertaram as destrezas percetivas visuais e auditivas e facilmente responderam à pergunta “¿Cuál es el tema de la Unidad?”, inferindo o tema. Procedeu-se à tarefa seguinte, a *lluvia de ideas*, uma atividade de expressão oral: o professor escreveu as palavras “Medios de transporte” no centro do quadro, e os alunos, oralmente, deram sugestões de meios de transporte com os respetivos artigos definidos, enquanto o professor registava as palavras. A atividade foi positiva e cumpriu o objetivo proposto dado que, nesta última tarefa, os alunos participaram

ativamente, dando sugestões de vocabulário, preparando-se, deste modo para a atividade seguinte.

5.3.2. Atividade nº 2: Aquisição de vocabulário - “Los medios de transporte terrestres, aéreos y marítimos”

Objetivos: Adquirir os conteúdos léxicos relacionados com o tema através da observação de imagens legendadas numa apresentação em Powerpoint. Tomar notas, compreender e memorizar o léxico.

Materiais e recursos: PowerPoint legendado, construído com imagens da Internet e fotografias.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão oral e escrita e expressão oral e escrita, interação.

Procedimento: Procedeu-se nesta atividade à apresentação e conceptualização em que o aprendiz adquiriu o vocabulário relativo ao tema, por meio da apresentação de um PowerPoint com imagens de meios de transporte, mas agora legendado com os respetivos determinantes e classificados em campos semânticos segundo o tipo de meio de deslocação no espaço terrestre, aéreo ou marítimo (Anexo XVII – Diapositivos 10). Nesta atividade de compreensão, seguimos o modelo do processo de compreensão descendente, despertando no aluno os conhecimentos prévios como ponto de partida para reconhecer e interpretar os conteúdos. O professor enunciava as palavras para que fixassem os sons, enquanto os alunos registavam o vocabulário no caderno diário. Deste modo, as imagens irão manter-se na mente de forma subtil, mas duradoura.

5.3.3. Atividade nº 3: Consolidação e prática do Vocabulário – atividades lúdicas.

Objetivos: Consolidar e praticar os conteúdos léxicos por meio de atividades lúdicas. Compreender e resolver uma ficha com as atividades propostas na mesma. Ativar conhecimentos já adquiridos.

Materiais e recursos: Ficha com atividades lúdicas relacionadas com os meios de transporte.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão escrita e expressão oral e escrita; interação.

Procedimento: A prática e consolidação do léxico foi direcionada para as atividades lúdicas pela importância que o jogo pode adquirir em contexto de sala de aula, e que alcançou relevo com o método comunicativo, tendo-se descoberto que “existe una relación natural entre el juego y el aprendizaje”⁴. O objetivo era que o aprendente assimilasse o vocabulário divertindo-se e vice-versa. É uma atividade de pendor afetivo, eficaz para estimular a aprendizagem, e, neste caso particular, facilitadora da aquisição de vocabulário, favorecendo um “clima positivo” e uma “actitud activa y dinámica en el proceso”⁵. As fichas foram construídas de forma a consolidar o léxico e a despertar o aprendente para o prazer de aprender. Destacamos a primeira ficha constituída por atividades lúdicas: o primeiro exercício consistiu em descobrir o objeto escondido por meio do preenchimento dos espaços em branco nos números e a sua ligação (Anexo XVIII – Ficha 5). Terminada a tarefa, os alunos obtiveram a imagem de um carro e revisaram os números. Na mesma ficha, o segundo exercício, criámos uma sopa de letras, em que o aluno ativou também as estratégias cognitivas e visuais, procurando o vocabulário aprendido na fase anterior. Ainda no âmbito do tema deste estudo, mostrámos aos alunos alguns sítios da Internet de pendor lúdico, que consistem em jogos interativos relacionados com a prática do

⁴ “Atividades Lúdicas para el Aula de ELE” de Mónica Barros Lorenzo e Marta Pazos Anido, “taller” integrado no Curso de Formação para Profesores “*Enseñar Español Lengua Extranjera: recursos para el Aula*”, realizado na Faculdade e Letras da Universidade do Porto em maio de 2010.

⁵ *Idem*.

vocabulário e das estruturas da língua com imagens para legendar, e no qual que o aluno escuta as palavras.⁶

5.3.4. Atividade nº 4: Observação de um plano “Un viaje a Madrid en metro”

Objetivos: Consolidar e praticar os conteúdos léxicos. Compreender um mapa e saber analisar as linhas do Metro em função das cores e o trajeto que leva ao destino. Resolver a ficha com as atividades propostas na mesma. Aprender a utilizar o metro pela observação de imagens.

Materiais e recursos: Ficha com um mapa da rede do Metro de Madrid a cores. Imagens do Metro e dos bilhetes e passes.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão escrita e expressão oral e escrita; interação.

Procedimento: Nesta atividade estiveram presentes conteúdos culturais numa breve referência à literatura Espanhola para crianças e adolescentes e à escritora Elvira Lindo, autora de *Manolito Gafotas*, como motivação para a atividade principal, que é a de ensinar aos alunos como utilizar a rede de Metro em Madrid. Foi realizada uma atividade de pré-leitura apresentando uma breve biografia da autora e, em seguida, numa apresentação em PowerPoint, foram exibidas imagens dos protagonistas presentes no texto, *Manolito Gafotas* e o seu avô Nicolás. (Anexo XIX – Diapositivo 11), após o que se seguiu a leitura e compreensão de um excerto adaptado do primeiro livro, onde se narra uma viagem. É fornecida informação de dados do metro de Madrid e estabelecem-se relações entre um texto e um mapa da cidade. Após a leitura e compreensão do texto, realizou-se a ponte para a ficha seguinte, com a atividade a pares, perguntando aos alunos qual o meio de transporte que tomaram Manolito e o seu avô, onde os alunos acederam a um plano da rede do metro de Madrid, e algumas perguntas referentes ao texto e ao mapa (Anexo XX – Ficha 6). Foram utilizadas fichas a cores dada a importância da rede de metro que se orienta pelo aspeto gráfico, tal como a rede de metro do país de origem, podendo-se fazer a comparação

⁶ Jogos interativos disponíveis em:

http://www.gobiernodecanarias.org/educacion/4/Medusa/GCMWEB/Docsup/Recursos/42810459F/jugando_palabras.zip_desc/jugando_palabras/transporte/jugandoconpalabras.html (ref. 15 de novembro de 2010)

como forma de facilitar a compreensão. Os alunos trabalharam a pares para facilitar a aprendizagem. A observação das imagens em diapositivos acompanhou as diferentes tarefas. Por fim foram exibidas imagens de um bilhete simples e do passe social para que os alunos possam identificar os mesmos e distinguir a diferenças (vide Anexo XIX – Diapositivo 11). A tarefa revelou-se profícua e os alunos aderiram bastante, empenhando-se nas diferentes tarefas realizadas, em particular naquela em que podiam realizar os trajetos no mapa e responder às perguntas. Os mapas são materiais icônicos autênticos de grande utilidade para as atividades comunicativas de língua. Com mais tempo disponível, poder-se-ia explorar todas as suas potencialidades realizando simulações em pares, como, por exemplo, pedir e dar informações sobre um destino apontado e a linha para chegar até ao mesmo, visitar determinados pontos da cidade e realizar um itinerário de visita de monumentos de interesse apoiado por um mapa da cidade, etc.

5.3.5. Atividade 5: A imagem como recurso para adquirir as funções da língua e a gramática.

Objetivos: Expressar a comparação. Construir frases a partir de palavras e imagens. Redigir pequenos textos e falar de projetos de viagem.

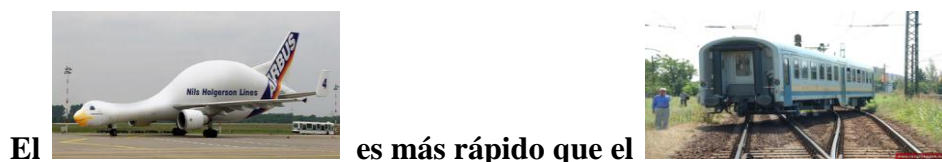
Materiais e recursos: Cartões com imagens de meios de transporte e elementos linguísticos necessários para a construção de frases; ficha informativa/formativa; folhetos turísticos.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão oral/escrita e expressão oral/escrita, interação.

A atividade baseou-se em frases realizadas na ficha de trabalhos de casa (Anexo XXI – Ficha 7), e consta de uma série de cartões com as palavras utilizadas na expressão de comparação (comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade: “menos... que” “más...que” “tan... como”), os adjetivos qualificativos (“ecológico”, “rápido”, “seguro”, etc), os verbo ser (es), os artigos, e cartões com imagens de meios de transporte espalhadas numa mesa (foram utilizadas imagens impressas já utilizadas ou recortes de revistas colados em cartões). Os alunos, um de cada vez, acercaram-se da mesa, selecionaram duas

imagens e as palavras necessárias para construir uma frase coerente, exprimindo a comparação, e colaram-nas no quadro com *patafix*. Exemplos:

“El avión es más rápido que el tren.”:



O trabalho de manipulação das frases incentivou, curiosamente, todos os alunos, inclusive aqueles que demonstravam mais dificuldades e menos interesse nas atividades letivas, que quiseram participar. Seguidamente, procedeu-se à leitura de um texto original descrevendo uma viagem para servir de modelo à atividade comunicativa de expressão oral em pares, aplicando e consolidando todos os conteúdos aprendidos. Cada aluno pensou num lugar para passar as férias e apresentou os planos ao companheiro, seguindo as indicações do ponto 2 da Ficha (Anexo XXII – Ficha 8). Uma variante poderá ser a distribuição de folhetos turísticos com imagens aos alunos (vide ponto 3. do Anexo XXII). As imagens e os textos ajudá-los-ão na expressão oral. Este exercício poderá ainda transformar-se num trabalho de casa sugerindo aos alunos que procurem uma imagem (pode ser uma paisagem, um lugar de férias, um parque de diversões, etc.) recortada de uma revista ou retirada da Internet, e que escrevam um texto planificando uma viagem a esse lugar.

5.3.6. Atividade 6: “El juego de Rol” – ¡Feliz Cumpleaños Pepe!

Objetivos: Inferir o vocabulário e o tema de uma festa de anos pela observação de imagens.

Materiais e recursos: *Flashcards*: cartões com imagens que sugerem festas de aniversários.

Destrezas linguísticas que se praticam: Expressão oral e interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: O personagem Pepe, o espantalho, regressou ao mesmo grupo após alguns meses, e retomá-lo teve por objetivo repassar alguns conteúdos já lecionados e despertar o interesse, aproximando afetivamente o aprendente à aula e ao tema pela simpatia que o boneco lhes inspirou. A atividade iniciou com as imagens, como motivação para os temas. A cada par de alunos foram entregues cartões ao que deu-se o nome de *flashcard*⁷, com uma imagem que sugere vocabulário relacionado, diretamente ou não, com uma festa de aniversário (Anexo XXIII – *flashcards*). Este procedimento permitiu “concentrar la atención de los alumnos en los objetivos de aprendizaje de la clase”, e serviu os propósitos pretendidos: o primeiro foi “ayudar a los alumnos a relacionar el contenido de la nueva clase con las clases previas (contribución cognitiva)”; o segundo foi “establecer ‘una situación’ apropiada a los alumnos: por ejemplo, prepararlos para lo que sigue (contribución cognitiva o afectiva)” (Richards, 1997: 107 e 111). O material ou recurso utilizado foi o conjunto de *flashcards*, uma espécie de cartolinas que apresentam fotografias ou desenhos, podendo ou não apresentar impresso o nome do objeto na língua meta. No caso em que não seja fornecida qualquer informação linguística escrita, permite ao aprendente maior liberdade na inferência de conteúdos. Entregámos as *flashcards*, sem dar-lhes grandes explicações sobre o que iria passar-se. A seguir, pedimos que as observassem atentamente com o companheiro, e descrevessem, um de cada vez, a imagem. Após esta tarefa, perguntámos a cada par que mostrasse a *flashcard* à turma e que descrevesse o que tinha observado, com a ajuda do professor, que colmatou as dificuldades

⁷ *Flashcards* – a definição foi recolhida de http://www.primaria.profes.net/apieaula2.asp?id_contenido=58426 (ref. de 15 de fevereiro de 2011). A utilização deste recurso foi inspirada no “taller” de “Didáctica y metodología”, da profesora Carmela Rodríguez integrado no Curso de Lengua y Cultura Españolas para Profesores Extranjeros en la Universidad de Santiago de Compostela. agosto de 2009.

lexicais. As cartolinas deveriam, no entanto, ter sido maiores, dado que a sala e a turma eram bastante grandes, o que dificultou a visualização das imagens. Há, pois, que adaptar o tamanho ao contexto em que se inserem.

Esta atividade construtivista proporcionou a obtenção dos conhecimentos prévios já aprendidos e estimulou as destrezas cognitivas através da imagem, potenciadora de palavras. Em seguida demos instruções aos alunos para que colassem no quadro, um de cada vez, com a ajuda de *patafix*, as *flashcards* em círculo, enquanto o professor ia legendado as imagens. No final, perguntámos-lhes qual era o tema da Unidade, e escrevemos “Fiesta de cumpleaños” dentro do círculo criado pelas imagens legendadas. Esta atividade de preparação é bastante extensa (cerca de 20 minutos), mas necessária para os objetivos deste relatório. A tarefa final foi concretizada na festa surpresa de Pepe, onde esteve presente, recebendo as “enhorabuenas”, e em que os alunos cantaram o “Cumpleaños feliz” já ensaiado. Houve uma forte motivação por parte dos alunos ao longo de toda a unidade pelas expectativas que se criaram desde o início, provavelmente pela criação de personagens para a aula, que ganham uma vida própria e consolidam o “Juego de Rol”. A estas personagens poder-se-á associar família, amigos, trabalho, lugar onde vivem, etc. Tudo funciona na aula como se se contasse a história de alguém num mundo de “faz de conta”. Este procedimento envolve mais facilmente os alunos (Barrallo, 2009: 9).

Procedeu-se, no final, ao completamento de uma ficha de autoavaliação aos alunos do 7º ano, elemento de reflexão sobre a aprendizagem e autoavaliação para os alunos, mas que funcionou também como reflexo da nossa prática pedagógica. Essa ficha continha várias perguntas relativamente à utilização da imagem como recurso, a saber: 1. “¿Te gustan las imágenes de estas clases?”, 2. ¿Aprendes y fijas el vocabulario más rápido con las imágenes o es igual?”. A maioria anuiu positivamente às questões, referindo que gostaram das imagens e que aprendiam melhor através das mesmas.

6. Implementação do recurso nas turmas do 10º Ano.

6.1. Reflexão preliminar

No enunciado de objetivos nas turmas do 10º Ano, procurámos trabalhar as “habilidades específicas” detalhando o “tipo de capacidad, habilidad o destreza” (Escamilla, 1995: 93) que queríamos que os alunos adquirissem. Para além de praticar as destrezas linguísticas, como objetivo importante, também funcionou como um meio para adquirir valores humanos relacionados com os temas e as imagens que os ilustraram. Por isso a chamada de atenção para a reflexão relativamente aos temas, visto que estávamos perante uma turma de adolescentes com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, que sentiam necessidade de exprimir-se e de que a sua auto-estima fosse valorizada.

Procurámos delinear atividades que combatessem a tendência que esta turma tem para a passividade, daí que a maioria das tarefas os obrigasse a mover-se pela sala de aula e a participar ativamente.

Tal como na turma dos pré-adolescentes, também aqui a imagem adquiriu o protagonismo, como “personagem” impulsionadora das atividades comunicativas de língua, propostas pelo MCER, procurando desenvolver nos aprendentes as competências linguísticas, funcionais, atitudinais, gramaticais, socioculturais, etc. Aliás, a interculturalidade esteve presente durante as aulas porque os alunos foram confrontados frequentemente com as diferenças entre os dois países, de modo a manter o diálogo e a compreensão: ambas as culturas têm algumas semelhanças, mas também algumas diferenças nos costumes. Demonstrar que a diferença pode ser uma forma de enriquecimento do ser humano, ao mesmo tempo que aprende uma Língua Estrangeira, é igualmente uma tarefa a cumprir.

6.2. O contexto de introdução do recurso visual no tema da Unidade “*Mente Sana en Cuerpo Sano - El ocio y el tiempo libre, modalidades de ocio*”.

A dimensão estética e a ocupação dos tempos livres são aspetos importantes na vida dos adolescentes e dos jovens, por isso, era importante motivá-los para a aquisição de vocabulário relativamente ao tema; daí a utilização da imagem como forma de cativá-los

para a sala de aula. O título dado ao tema, “Mente Sana en Cuerpo Sano”, (muito semelhante em Português – “Mente sã em corpo são”), é um ditado popular que elegemos, porque ele sintetiza todos os temas e conteúdos que foram trabalhados nas duas aulas de 90 minutos e sintetiza a macro-imagem mental que a frase nos transmite.

O ditado responde inclusive à reflexão que queríamos que os alunos fizessem relativamente à sua atitude perante a vida, pois uma mente sã e um corpo são não estão somente na prática do ócio, na alimentação, na aquisição do vocabulário do corpo humano ou na sintaxe dos verbos, “gustar, encantar”, etc.; a frase remete-nos para a importância de todos estes conteúdos observados globalmente sob o ponto de vista de uma dimensão humana mais ampla, onde valores e atitudes entrelaçam-se com os conteúdos linguísticos. O título, contudo, apenas lhe foi fornecido na Atividade nº 2, após a observação da galeria de imagens. Um dos objetivos principais era que os aprendentes, por meio da observação das imagens e da aprendizagem da língua, adquirissem consciência do seu corpo e da sua mente como um todo, que, para crescer, precisa de cuidados, tempo para as atividades de ócio, assim como para as actividades que lhes proporcionem enriquecimento e crescimento pessoal e a prática de uma alimentação saudável que lhes proporcionará saúde. Todas as atividades desenvolveram-se em torno das imagens, pois, para além da imagem da folha de rosto projetada, antecedeu-a a imagem do corpo humano com as legendas respetivas, a que se seguiu a visualização da galeria de imagens coladas nas paredes em redor da sala de aula, relacionadas com as atividades de ócio.

6.2.1. Atividade nº 1: A galeria de imagens: “Modalidades de ocio”- inferência ao tema.

Objetivos: Inferir o tema da aula e adquirir o vocabulário relativo ao tema.

Materiais e recursos: Cartazes com imagens coladas, recortadas de revistas, e legendadas no verso do cartaz

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão e expressão oral, interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: A atividade consistiu em criar uma galeria de imagens que foram previamente coladas em cartazes em redor da sala de aula antes do início da mesma (Anexo XXIV - Fotografia). Ao entrar na sala de aula, foi permitido aos alunos circular e observar a galeria. Os alunos tinham que identificá-las descrevendo as imagens e tentando verbalizar as modalidades de ócio que estavam expostas. O papel do professor foi o de incentivador e “facilitador” (*Visión Educativa*, 2002: 17) da aprendizagem, acompanhando os alunos na movimentação pela sala de aula.

A tarefa seguinte consistiu em pedir-lhes que cada um recolhesse da parede um cartaz, que ilustrava uma atividade de ócio, e, após levá-lo para o seu lugar de carteira, falasse sobre as imagens contidas e qual a atividade de ócio que representava cada cartaz. Por detrás poderiam ler o momento de ócio que representava a imagem, confirmando as suas expectativas e lendo as legendas, em voz alta, aos colegas. As mesmas imagens puderam servir para praticar as destrezas comunicativas: “¿qué actividad practicas en tu tiempo libre o en los momentos de ocio?”, “¿por qué lo haces?”, “¿qué otra actividad te gustaría practicar?”, “¿por qué no lo haces?”, “¿es cara?”, etc., para que os alunos pudessem desinibir-se e desenvolver a produção oral um de cada vez.

Naturalmente, foi necessário o trabalho de “bricolaje” antecipado por parte do professor, contudo, a tarefa pode ser realizada pelos alunos pedindo-lhes que construam eles próprios a galeria de fotos, fornecendo-lhes as expressões linguísticas, diferentes para cada aluno, para evitar as repetições. Eles mesmo criam a sua galeria de fotos, que pode manter-se ao longo do ano na sala de aula, e à qual poderão acrescentar outros elementos.

6.2.2. Atividade nº 2: “El ocio y el trabajo” – a imagem como recurso de apoio para a reflexão e a comunicação oral.

Objetivos: Refletir e debater os diferentes aspetos que envolvem a dimensão humana do ser humano em sociedade, exprimir opinião positiva ou negativa sobre os assuntos em discussão.

Materiais e recursos: Imagem projetada no écran.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão e expressão oral, interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: A atividade começa por mostrar uma imagem projetada no écran, recolhida da psicologia, e remete-nos para a observação de duas realidades distintas: o ócio e o trabalho (Anexo XXIV – Diapositivo 12). Apenas pela observação desta imagem, os aprendentes despertam as competências cognitivas e visuais e motivam-se para a produção oral. Este “material” é ”valioso” (Cuadrado, 1999: 4) pelas vantagens associadas: comunica de forma direta e contém, em pouco espaço, toda a informação que pretendemos. Todas as atividades de motivação aos temas desenvolveram-se em torno das imagens, pois, para além da imagem da folha de rosto projetada, antecedeu-a a do corpo humano, com as legendas respetivas, para que os alunos adquirissem o vocabulário necessário aos exercícios de expressão oral. A maioria dos alunos esteve atenta às imagens, o que revelou interesse e demonstrou que as mesmas eram adequadas ao público, que participou de forma empenhada, espontaneamente ou solicitado, nas tarefas que lhes foram requeridas, em particular naquelas em que se tinham que exprimir oralmente. Já detentores de bastante vocabulário e motivados, adquiriram interesse nas atividades que se seguiram, e nas quais a imagem não teve uma incidência preponderante.

6.2.3. Atividade nº 3: “¿Qué actividades de ocio te gustan?” – a imagem como recurso de apoio para desenvolver as atividades de expressão escrita.

Objetivos: Recolher informação icónica relativamente aos seus gostos, exprimir opinião positiva ou negativa sobre o ócio e redigir um texto coerente e coeso observando as imagens seleccionadas.

Materiais e recursos: Imagens coladas.

Destrezas linguísticas que se praticam: Expressão escrita.

Procedimento: O tema do ócio e tempos livres terminou com a proposta de trabalho de casa: uma atividade de expressão escrita, de forma a consolidar todos os conteúdos adquiridos e tornar o aluno num utilizador e manipulador de imagens. A tarefa consistiu

em ilustrar uma folha através de um “collage” (Cuadrado, 1999: 100) de diferentes imagens de atividades de ócio, que cada um costumava realizar, e depois escrever uma redação descrevendo as imagens e o momento de ócio que representava, ao mesmo tempo que utilizava a expressão de gosto. As imagens podiam ser recortes de revistas, retiradas da Internet, fotografias originais, etc. Foi fornecido ao aluno um exemplo projetado no écran (Anexo XXV – Diapositivo 13). A atividade revelou-se positiva e os alunos exprimiram as suas opiniões nas redações ilustradas, entregues ao professor para correção. Não é possível exibir neste estudo todos os trabalhos, daí termos selecionado apenas alguns que consideramos ilustrativos (Anexo XXVI – Trabalhos dos alunos).

6.2.4. Atividade nº 4: “¿Vamos de tapas?” – Título integrado no tema da alimentação. A imagem como recurso de apoio para desenvolver as atividades de expressão oral e aquisição de hábitos alimentares saudáveis.

Objetivos: Adquirir vocabulário relativamente ao tema da alimentação, praticar a expressão de gosto e de opinião, refletir sobre os hábitos alimentares saudáveis.

Materiais e recursos: Imagens projetada no écran - uma pirâmide de alimentos e uma tira cómica da Mafalda.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão e expressão oral, interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: Esta atividade, em que, mais uma vez, a imagem é fundamental, está integrada nos conteúdos relacionados com o tema da alimentação, uma das atividades de ócio muito popular em Portugal e Espanha. É importante levar os alunos a refletir sobre uma alimentação saudável, por isso, foi-lhes apresentado um diapositivo com a imagem de uma pirâmide de alimentos legendada (Anexo XXVII – Diapositivo 14), para ajudá-los a exprimir-se oralmente sobre os próprios hábitos alimentares. Os alunos observaram a imagem e, juntamente com o professor, analisaram a pirâmide, aclarando dúvidas de vocabulário e exprimindo oralmente as suas opiniões sobre uma alimentação correta que a pirâmide propõe. O diapositivo seguinte ilustrou o confronto das crianças e dos jovens perante os legumes e as verduras através de uma tira cómica da personagem Mafalda,

criada pelo autor de banda desenhada Quino (Anexo XXVII – Diapositivo 15). Sublinhamos a importância da utilização do humor na tira cômica. Procurou-se que os alunos exprimissem oralmente as suas opiniões, desenvolvendo assim as destrezas de expressão oral. Contudo, uma sugestão para manipular a sequência de imagens poderia passar por retirar as legendas, transformando a tira num exercício de expressão escrita. Em seguida, os alunos apresentariam os resultados à turma e, por fim, ser-lhes-ia fornecida a tira com o texto.

6.3. O contexto de introdução do recurso visual no tema da Unidade *¡Anímate! Échale una mano a la vida.*

As imagens utilizadas nesta Unidade tiveram o propósito de incutir nos adolescentes a aquisição de atitudes e valores frente à vida e às práticas de ócio. Nesta etapa do seu crescimento, é necessário convidá-los a refletir sobre a importância de certas atitudes que podem condicionar a sua saúde e o seu bem-estar, seja na escola, na família ou na sociedade. Incita-se o jovem à diversão, uma diversão consciente que lhe proporcione prazer, mas com alguma maturidade. O tema é apropriado para um público de adolescentes em que os jovens precisam de orientação, particularmente da família, mas em que a escola pode também ter um papel importante.

A primeira aula circulou em redor de um conteúdo gramatical – o imperativo positivo – foi a partir dele que se desenvolveram as quatro destrezas linguísticas: a compreensão oral e escrita e a expressão oral e escrita. A tarefa final proposta consistiu em criar frases aplicando o imperativo, depois de adquirido e praticado, que se consubstanciaria em 10 princípios de conduta nos três âmbitos em que circula o estudante: a escola, a família e a sociedade. Na segunda aula, continuou presente o mesmo espírito do título da unidade, e baseou-se em aspetos culturais dos dois países: “El Botellón” em Espanha e a “Queima das Fitas” em Portugal. Aproveitou-se o fato de estar a decorrer a celebração das festas académicas, a que muitos estudantes do ensino secundário costumam assistir. Tal como “El Botellón”, é uma festa na qual os jovens costumam beber em demasia, colocando em perigo as suas vidas e a sua integridade física e psicológica. A observação de imagens, algumas delas chocantes, sobre uma realidade que lhes está muito próxima, levou-os a refletir, seja por meio da expressão oral ou da expressão escrita, como tarefa final.

6.3.1. Atividade nº 1: A imagem publicitária como recurso de apoio para desenvolver as atividades de compreensão, expressão oral, aquisição de conteúdos gramaticais e atitudes e valores.

Objetivos: Inferir conteúdos e adquirir léxico e estruturas gramaticais, subtítular imagens, compreender as funções do modo imperativo.

Materiais e recursos: Anúncios manipulados aos quais lhes foram retirados os subtítulos e projetados no écran.

Destrezas de linguísticas que se praticam: Compreensão escrita/oral, expressão oral e interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: A aula começou com uma atividade de motivação, em que começámos por mostrar-lhes imagens para introduzir o imperativo negativo. O material ou recurso utilizado consistiu em anúncios publicitários manipulados e projetados em diapositivos (Anexo XXVIII – Diapositivos 16), aos quais foram retirados os textos, segundo proposta de Cuadrado (1999: 120 e 121). Num primeiro momento as imagens não levaram qualquer informação escrita para permitir ao aprendente maior liberdade de inferir conteúdos e desenvolver a expressão oral, descrevendo as imagens e inferindo temas e palavras, com a ajuda do professor, que colmatou as dificuldades lexicais e estruturais. Num segundo momento, foram-lhes dados os slogans das imagens anteriores, mas sem a imagem, sendo-lhes pedido que tomassem nota das frases no caderno diário. Seguidamente, voltámos aos anúncios para que realizassem a legendagem dos mesmos, e, por fim, confirmámos a legendagem proposta pelos anúncios completos. Os quatro anúncios apresentam o verbo em imperativo positivo nas quatro pessoas – *tú, usted, vosotros* e *ustedes* – e é a partir dos slogans que introduzimos o conteúdo gramatical. Os anúncios publicitários são “ejemplo de textos breves a los cuales se añade la importancia de la imagen”, além de que se podem “trabajar en todos los niveles y ofrecen múltiples posibilidades”⁸, por isso, a sua utilização como elemento motivador revelou-se bastante útil.

⁸ “La prensa en la clase de ELE”, taller com a profesora Marta Pazos Anido, integrado no Curso de Formación para Profesores “*Enseñar Español Lengua Extranjera: Recursos para el Aula*”, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, maio de 2010.

6.3.2. Atividade nº 2: “El Botellón” e a “Queima das fitas” - a imagem choque como recurso de apoio para desenvolver as atividades de antecipação ao texto, compreensão, expressão oral e escrita, as atitudes e valores.

Objetivos: Inferir temas/conteúdos e descrever imagens relacionadas com as atividades de ócio dos jovens, refletir e exprimir-se oralmente sobre as atividades de ócio dos jovens e mudar atitudes exprimindo opinião. Escrever frases em imperativo dando conselhos e dando sugestões através da observação de imagens e resolução de uma ficha.

Materiais e recursos: Imagens da “Queima das Fitas” e do “Botellón” projetadas no écran. Fichas formativas e de auto-avaliação.

Destrezas linguísticas que se praticam: Compreensão escrita/oral, expressão oral/escrita e interação professor/alunos, alunos/professor e aluno/aluno.

Procedimento: As imagens serviram de preparação aos temas do “Botellón” e da “Queima das Fitas” e prolongou-se a sua utilização nas fichas formativas e informativas fornecidas aos alunos. Iniciou-se por realizar uma *lluvia de ideas* de modo a motivar e preparar os alunos para os conteúdos a estudar por meio da observação de imagens em diapositivos, a descrição e inferência de temas, a apresentação de vocabulário relacionado para a preparação e motivação à leitura do texto e a realização de atividades de expressão oral de pré-leitura para introduzir os temas (Anexo XXIX – Ficha 9). Algumas imagens chocaram os alunos pelo impacto que causam, mas a intenção era incitá-los a uma tomada de posição, torná-los conscientes face a essas mesmas atitudes e às consequências que daí advêm, e levá-los a desenvolver a expressão oral na sala de aula.

A partir das imagens, seguiu-se uma fase de pré-leitura em que foram questionados sobre os conhecimentos que têm das duas práticas muito populares entre os jovens: o “Botellón” e a “Queima das Fitas”. A utilização da imagem antes do texto ou em antecipação ao texto tem por objetivo criar curiosidade e motivação, e ativar os conhecimentos sobre o tema a estudar. As atividades podem ser diversas, entre as quais destacamos duas: a exploração de imagens relacionadas, direta ou indiretamente, com o tema e a *lluvia de ideas*, de forma a

motivar os estudantes e a refletir sobre algumas das práticas de ócio dos jovens espanhóis e portugueses.

Através de uma Ficha (vide Anexo XXIX – Ficha Informativa/formativa 9), solicitámo-lhes que legendassem as imagens e realizassem os exercícios pedindo-lhes em seguida que apresentassem os resultados, realizando a correção nos diapositivos, ao mesmo tempo que os incentivámos a exprimir as suas opiniões sobre as atividades de ócio que geralmente são praticadas à noite e os cuidados que há que tomar. Seguiu-se a leitura e compreensão de um artigo da imprensa subordinado ao tema em estudo.

No encerramento da aula, procedeu-se ao resumo oral e à resolução de uma ficha de auto-avaliação (Anexo XXX – Ficha 10), em que a imagem teve ainda um importante papel e cujo objetivo era sistematizar, consolidar e praticar a expressão escrita e os conteúdos gramaticais aprendidos nesta unidade, a partir da observação de imagens relacionadas com os temas estudados.

“A ideia de que é possível ensinar sem dificuldade deve-se a uma representação etérea do aluno. A sabedoria pedagógica deveria representar-nos o cábula como um aluno tão normal quanto possível: o que justifica plenamente a função do professor uma vez que temos tudo a ensinar-lhe, a começar pela própria necessidade de aprender!” (Pennac, 2009: 226)

IV - Conclusão

1. O futuro do visual na aula de ELE

Cada início de ano, o professor deve estar preparado e capacitado de que o aluno tem “necessidade de aprender”, atitude que deve acompanhar o indivíduo para além da sala de aula e para além da escola, como ser construtor ativo da sua própria aprendizagem. O nosso papel é motivá-lo, para que se torne um aprendente responsável e produtivo e que adquira o prazer, por iniciativa própria, de aprender a aprender. É essencial, desde o início do processo ensino/aprendizagem, fazer uma avaliação diagnóstica, sob uma perspetiva behaviorista, dos conhecimentos e interesses que os alunos possuem, sobretudo face à diversidade idiossincrática do público que temos que ensinar. O conhecimento do grupo ao qual nos dirigimos é fundamental para que as atividades de motivação, sustentadas pelo suporte visual, cativem todos e cada um em particular. Se associada a outros recursos de aprendizagem, como a música jogos, videos, etc., o êxito do processo terá mais possibilidades de ser alcançado.

Essa necessidade de aprender passa pela tomada de consciência por parte do professor, que terá que aliciar o aprendente, que se vê cada vez mais solicitado pelos meios de sobremaneira cativantes que o envolvem e que a sociedade moderna lhe oferece, desconcentrando-o da sala de aula e do ensino/aprendizagem. Trazer para a sala de aula o mundo que o circunda, cheio de imagens que são veiculadas pelos diferentes meios de comunicação, é uma forma de fixar o aluno naquilo que pretendemos que se fixe, naquilo que pretendemos que aprenda. Sendo a imagem um elemento de fácil codificação de mensagens, será de todo oportuno aproveitar esse grande poder que encerram em si as ajudas visuais para desenvolver a competência comunicativa, e este assunto continua insuficientemente estudado para a dimensão que pode adquirir no ensino.

A facilidade com que conseguem adquirir-se materiais autênticos, de que este estudo ilustra com algumas sugestões, nomeadamente através da Internet, já não é impedimento para usar este tipo de recurso, o que corrobora a proficuidade da sua utilização.

A falta de tempo, devido à extensão dos currícula, poder-nos-á levar a arrepiar caminho, no entanto, ao fazermos a planificação no início do ano, será vantajoso deixar algum espaço para explorar outros tipos de recurso, em particular a imagem estática, que foi aquela que nos ocupou ao longo deste ano de estágio e neste estudo, e não limitar o nosso material ao manual. A obrigatoriedade da adoção dos manuais escolares por seis anos limita deveras o nosso trabalho, pois os temas desatualizam-se. Por isso, o ideal será variar os materiais e as atividades para que os alunos não se desmotivem na aprendizagem da Língua Estrangeira. Com o recurso à imagem, podemos trabalhar um número substancial de conteúdos e, ao mesmo tempo, aplicar as atividades comunicativas de língua e as competências a elas associadas. As sugestões aqui apresentadas significam muito pouco face às potencialidades que a imagem possibilita.

Este recurso tornou-se ainda imprescindível, por um lado para alcançar o objetivo geral de “enseñanza (conocimiento, entendimiento, desarrollo de las destrezas) en el proceso de aprendizaje” (Cuadrado, 1999: 51), e, por outro, para alcançar os objetivos específicos ao longo deste ano de estágio. As ajudas visuais estiveram ao serviço da produção oral tal como da produção escrita ao longo de todas as aulas lecionadas.

As expetativas para este ano letivo foram bastantes. Apesar de alguma experiência no ensino, este ano letivo tornar-se-ia um desafio, tendo em conta que, para além do estágio, também a vida profissional como docentes nos exigia bastante. Mas essa é a realidade que vamos enfrentar cada dia daqui para o futuro, porque a educação de adolescentes, jovens ou adultos exige muito mais de um professor. Os objetivos, os materiais, o meio circundante e outros fatores influem substancialmente nessa mesma educação. Um dos objetivos da nova educação é a cultura de um crescimento natural e saudável dos aprendentes tendo em conta as suas experiências. Não é fácil esta atitude face a turmas cada vez mais numerosas, e esse terá de ser um desafio mais a enfrentar, não pela dificuldade da transmissão de conteúdos, mas, sobretudo, nas atividades em que há que desenvolver as destrezas de expressão oral. Quanto à expressão escrita, seria oportuno a

criação de espaços de oficinas de escrita para corrigir individualmente cada aluno, pois, mesmo que a atividade exiba imagens que motivem bastante o aluno, se não houver o suporte corretor inicial, o aluno não conseguirá adquirir a autonomia necessária.

Outro desafio é manter a motivação para a aprendizagem da língua Espanhola, não só como uma motivação imediata, mas também a longo prazo, dado que a aprendizagem de uma língua não se esgota nos dois ou três anos de contacto. A prática de uma L2 é utilizada apenas na sala de aula, por isso será importante que se incentive o aluno a procurar outras formas de se manterem em contacto com a mesma, transmitindo-lhes, em cada momento de aprendizagem, o prazer de “aprender a aprender”. Atualmente, com a facilidade dos novos meios de comunicação, podem estar em contacto com a língua mesmo longe da escola. Estamos cientes que esta nova realidade torna o professor mais do que um mestre, torna-o um estimulador de curiosidades, um facilitador da aprendizagem, alguém que procura estabelecer uma boa relação interpessoal, ao mesmo tempo que ajuda os alunos a exprimir as suas necessidades e interesses. Num mundo a tender para globalização, a afetividade na sala de aula e as estratégias que vão ao encontro dos estudantes serão o melhor procedimento. Conhecidos e conscientes de todos estes fatores, será mais fácil saber como ensinar e levá-los-emos a aprender melhor e a produzir mais.

Este ano de estágio que termina constituiu um processo educativo evolutivo que exigiu uma constante reflexão profissional contínua, como professores em estágio, mas também obrigou a um questionamento efetivo na nossa prática. As expectativas para o estágio foram aprender, mas também questionar teorias e métodos, e habilitou-nos para o aperfeiçoamento constante da profissão que escolhemos, adotando estratégias mais eficientes para que haja uma melhoria do processo ensino/aprendizagem. Além disso, devemos, sempre que haja oportunidade, frequentar as formações de professores que enriquecerão a nossa prática docente, porque o professor deve atualizar, sistematicamente, conhecimentos e as estratégias pedagógicas, questionar a sua prática e as tomadas de decisão e, ao mesmo tempo, rever alguns valores numa sociedade em constante e rápida transformação que só a formação contínua poderá colmatar.

Referências bibliográficas

ABRANTES, José Carlos. *Os Media e a Escola – Da Imprensa aos Audiovisuais no Ensino e na Formação*. Lisboa: Texto Editora, 1992.

BALANCHO, M^a José S.; Coelho, Filomena Manso. *Motivar os Alunos - Criatividade na Relação Pedagógica, Conceitos e Práticas*. Lisboa: Texto Editora, 1996.

CABALLERO DE RODAS, Beatriz; “La evaluación”. Citado em: Caballero de Rodas, Beatriz; Escobar, Cristina e Masats, M^a Dolores, *Didáctica de las lenguas Extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*, Madrid: Síntesis, 2001.

CERROLAZA, Matilde; Cerrolaza, Óscar. Citado em: “Cómo trabajar con libros de texto”, *La planificación de la clase*. Madrid: Edelsa, 1999.

CORTÉS, Maximiano. *Guía de usos y costumbres de España*. Madrid: Edelsa, 2006.

CUADRADO, Charo; Díaz, Yolanda; Mercedes Martín. *Las Imágenes en la Clase de E/LE*. Madrid: Edelsa, 1999.

ESCAMILLA, Amparo. “Unidades Didáticas: Una propuesta de trabajo en el aula”. Madrid: Edelvives, 1995.

ESCOBAR, Cristina. “Las destrezas de la comunicación oral”. Citado em: Rodas, Beatriz Caballero de; Escobar, Cristina; Masats, M^a Dolores, *Didáctica de las lenguas Extranjeras en la Educación Secundaria Obligatoria*. Madrid: Síntesis, 2001.

BOURRISSOUX, Jean-Loup; Pelpel, Patrice *Enseigner avec l’audiovisuel*. Paris: Les Éditions d’Organisation, 1992.

FERNÁNDEZ, Sonsoles, Coordinadora-Autora. *Programa de Espanhol, Nível Iniciação – 10º Ano*. Ministério da Educação. Lisboa: 2001.

LITTLEWOOD, William. “Las actividades de comprensión oral”. Citado em: *La enseñanza comunicativa de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Língua Estrangeira – Espanhol, 3º Ciclo*, Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1997.

PENNAC, Daniel. *Mágoas da Escola*. Porto: Porto Editora, 2009.

RAMONET, Ignácio. “O Polvo Publicitário”. Citado em: *Le Monde Diplomatique*, nº 26 de 10 de Maio de 2001. Campo da Comunicação, Edição Portuguesa.

RICHARDS, Jack C., e Lockhart, Charles; “Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas”. Citado em: *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2003.

WEISS, François. “Approches Communicatives et Lecture”. Citado em: *Echos* – 55.1989.

Recursos Multimédia e Sítios da Internet

BARRALLO BUSTO, Natalia; Gómez Bedoya, María. “La explotación de una imagen en la clase de E/LE”. Instituto Cervantes de Tokio. Citado em: revista redELE, número dieciséis, junio de 2009.

http://www.educacion.es/redele/RevistaJunio09/La_explotacion_de_una_imagen_Barrallo_Busto_Gomez_Bedoya.pdf (ref. de 6 de março de 2011).

CONSEJO DE EUROPA. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Instituto Cervantes, 2002. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf (ref. de 27 de dezembro de 2010)

CONSELHO DE EUROPA. *Quadro europeu comum de referência para as línguas – Aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Edições ASA, 2001. Disponível em:

http://www.asa.pt/downloads/Quadro_Europeu_001_072.pdf

Dicionários digitais:

Dicionário Porto Editora. Disponível em:

<http://www.portoeditora.pt/especial/index/documento/DOL> (ref. de 23 de agosto de 2011)

Diccionario de términos clave de ELE, Centro Virtual Cervantes. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm#h (18 de setembro de 2011)

<http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa-ao/imagem> (ref. de 14 de setembro de 2011)

GAMA, Sebastião da. *O diário*. Disponível em [http://os-livros-que-](http://os-livros-que-li.blogspot.com/2011/06/diario-obras-de-sebastiao-da-gama.html)

[li.blogspot.com/2011/06/diario-obras-de-sebastiao-da-gama.html](http://os-livros-que-li.blogspot.com/2011/06/diario-obras-de-sebastiao-da-gama.html) (ref. de 25 de Junho de 2011)

GARDNER, Howard. Disponível em:

http://www.rmm.cl/index_sub2.php?id_contenido=10500&id_seccion=2817&id_portal=432 (ref. de 20 de junho de 2011)

PINILLA GÓMEZ, Raquel citado em EMETERIO RUIZ SAN, M^a Emiliana. “Para todos, la publicidad en la clase de español”, XIV Congreso Internacional de ASELE, Burgos, 2003. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/14/14_1005.pdf

¿Qué tal?. Mary Glasgow Magazines. Março de 2011.

http://maryglasgowplus.com/notas_profesor (ref. de 27 de dezembro de 2010)

ROBLES, Ana. Disponível em:

<http://www.galeon.com/aprenderaaprender/general/indice.html>. (ref. de 22 de junho de 2011)

VARELA MENDÉZ, Raquel. “Las ayudas visuales en la clase de español para fines específicos”. Actas del Congreso Internacional de Asele – La competencia Pragmática o la Enseñanza del Español como Lengua Extranjera. Oviedo, 2005. Centro Virtual Cervantes. (“Enseñanza”- “Talleres”- Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/asele_xvi.htm (ref. de 6 de março de 2011)

Sítio Educativo para Alunos e Professores. Disponível em: <http://Espanhol.home.sapo.pt/> (ref. de 27 de Dezembro de 2010)

Imagens:

Fotografias originais: Margarida Pandeirada

Imagens de Internet - <http://www.google.pt/images>

Flashcards - http://www.primaria.profes.net/apieaula2.asp?id_contenido=58426 (ref. de 15 de fevereiro de 2011)

<http://www.aprenderespanol.org/vocabulario/ropa-vestimenta.html> (ref. de 10 de outubro de 2010)

<http://www.espagnolfacile.com/exercices/exercice-espagnol-2/exercice-espagnol-70570.php> (ref. de 8 de outubro de 2010)

<http://freexmen.es/prendas.htm> (ref. de 12 outubro de 2010)

Jogos interativos disponíveis em:

http://www.gobiernodecanarias.org/educacion/4/Medusa/GCMWEB/Docsup/Recursos/42810459F/jugando_palabras.zip_desc/jugando_palabras/transporte/jugandoconpalabras.html

(ref. 15 de novembro de 2010)